

As Lições de Pitágoras

**Narrado por Pitágoras e Cartago
Anotado por Anna Zubkova**

**Sob a edição de Vladimir Antonov
e com os seus comentários**

**Traduzido do inglês por
Miguel Ledro Henriques**

Pitágoras é um dos Messias que trabalhou para providenciar ajuda espiritual às pessoas encarnadas nos países mediterrâneos (ver detalhes em [6,20]). O Seu principal serviço à humanidade não foi a Sua investigação matemática, conhecida hoje em dia por todos os estudantes do secundário, mas sim no facto de que Ele tinha criado a Escola espiritual perfeita; e os princípios educativos estabelecidos por Ele como base para os ensinamentos nesta Escola deveriam servir como padrão para todas as futuras gerações na Terra.

Neste livro, Pitágoras e o Seu Divino Discípulo Cartago falam sobre os eventos que conduziram à preparação e estabelecimento da Sua Escola.

Actualmente, Pitágoras e Cartago continua o Seu Serviço Divino como Espíritos Santos – os Representantes do Criador.

Os materiais aqui publicados serão valiosos tanto para aqueles que querem começar a desenvolver-se como para aqueles que já percorreram uma significativa parte do Caminho espiritual.

O livro pode tornar-se um excelente livro de texto para buscadores da Perfeição espiritual. Em particular, enfatiza a componente ética do trabalho e o dominar da arte da meditação desde o nível principiante até às técnicas avançadas.

Conteúdo

Capítulo Um: Os cativos	4
Capítulo Dois: Fuga	9
Capítulo Três: Sobre as Leis do Todo	12
Capítulo Quatro: O Destino	20
Capítulo Cinco: A Liberdade	27
Capítulo Seis: A carroça, ou como controlar as emoções	36
Capítulo Sete: A Tranquilidade Interior	41
Capítulo Oito: O Arvoredo dos Cedros Libaneses	44
Capítulo Nove: O Projecto da futura Escola	48
Capítulo Dez: Sobre o Crescimento da Alma	55
Capítulo 12: A Pirâmide é “O Fogo do Interior”. Meditação de Thoth o Atlante	58
Capítulo 13: Na Babilónia	65
Capítulo 14: O Final da Aprendizagem de Hamílcar	71
Comentários: Sobre o Caminho para a Perfeição Espiritual	74
Comentários dos Perfeitos, falando pelo Deus Único ...	83

*“Todos os que receberam a iniciação
devem brilhar com o Fogo recebido e
Acender nova Luz – a Luz do Conhecimento
e Amor pelo Criador de tudo!”*

Pitágoras [6]

Capítulo Um: Os cativos

Esta noite gelada no Deserto da Líbia parecia interminável tanto para os prisioneiros como para os seus guardas.

O chefe dos guardas Persas já tinha começado a preocupar-se de que se tivessem perdido.

Finalmente, as luzes do fogo do enorme acampamento tornaram-se visíveis lá à frente, e todos suspiraram de alívio.

Todos os cativos, excepto um, foram levados para onde estavam o resto dos escravos capturados pelo exército Persa.

– E quanto a este Fenício? Parece que ele é um sacerdote, e parece ser importante! Para onde devemos levá-lo?

O persa com o rosto sombrio e uma cicatriz mal curada a atravessar-lhe o rosto franziu o sobrolho e abanou silenciosamente a mão em direcção à fogueira distante.

O novo cativo era muito alto e bem constituído, como se mais à imagem de um atleta e não de um sacerdote. Tinha cabelos negros longos, densos e encaracolados. O seu robe de linho simples e anteriormente branco estava rasgado em vários sítios e tinha óbvios sinais de luta.

O sacerdote-Fenício foi levado ao lugar indicado. Um dos guardas, passando-o aos novos guardas, disse:

— Aqui está, tomem este Fenício! Diz-se que ele é um mago e um sacerdote. Sejam cuidadosos com ele! Seis de nós mal pudemos controlá-lo.

Com estas palavras, ele cortou as cordas apertadas que prendiam as mãos do sacerdote.

O Fenício olhou para o guarda com um olhar altaneiro e desdenhoso e começou a esfregar as mãos que se tinham tornado dormentes por causa das cordas.

Oito pessoas estavam sentadas à volta da fogueira. Eram sacerdotes, augures, astrólogos e sanadores capturados em diferentes cidades e templos do Egípto. De acordo com as ordens de Cambyses – o Rei da Pérsia – estas pessoas deviam ser mantidas separadamente e ser entregues sãos e salvos à capital dos Persas. No fim de contas, o Egípto não era apenas rico em ouro, mas era também reconhecido pelos segredos guardados pelos sacerdotes nos templos e pirâmides, segredos esses que tinham dado poder a este país ao longo de milhares de anos.

Apenas agora o Império Egípcio caíra, sob o poder militar do império Pérsia. Portanto, aqueles que guardavam este conhecimento representavam um troféu especialmente valioso que devia ser mantido e usado no futuro.

O prisioneiro recém-chegado lançou um olhar atento da sua grande altura aos seus futuros companheiros prisioneiros. O seu olhar apenas se fixou por alguns momentos numa pessoa cujas roupas estavam muito limpas e eram brancas, de acordo com a tradição Grega. Então, mais uma vez, afundou-se nos seus próprios pensamentos.

O mesmo homem que prendeu a atenção fugaz do Fenício chegou-se para o lado, permitindo ao Fenício que tomasse assento ao lado da fogueira. Das dobras da sua roupa ele tirou um pedaço de pão cuidadosamente envolvido num pano limpo e deu-o ao Fenício, deitando depois água numa tigela.

O novo cativo olhou de novo com surpresa para aquela pessoa que voluntariamente partilhara comida com ele. Era difícil assumir que os cativos estivessem bem alimentados. Ele acenou em apreciação e começou a comer.

Depois da refeição, o Fenício perguntou:

— Não pareces um Egípcio, és Grego?

— Sim. O meu nome é Pitágoras.

— E eu sou Hamilcar de Cartago¹ – apresentou-se o Fenício. – Que te trouxe ao Egipto?

— Eu estudei em Memphis.

— Os sacerdotes deixaram-te receber iniciações mesmo apesar de seres um estrangeiro? E eis que!

A conversa tinha terminado.

O Fenício era lacónico e não se juntou às conversas gerais. De vez em quando lançava olhares atentos ao grego e escutava quando Pitágoras falava. O Grego obviamente despertara-lhe o interesse, ao contrário dos outros cativos, os quais ele tratava com desprezo e mesmo arrogância.

O mesmo não podia ser dito sobre o Grego. Por vezes ele falava com os outros cativos, perguntando sobre ervas medicinais e técnicas de sanção, e escutava com interesse as suas discussões sobre os planetas e a estrutura do universo.

Normalmente, as conversas eram mantidas na língua Egípcia, que todos os cativos entendiam, mas Pitágoras também era fluente noutras línguas e, quando era necessário, Ele podia facilmente conversar com os seus companheiros nas suas línguas maternas. Ele também podia expressar-se fluentemente em Persa, o que comandava respeito até dos por parte dos guardas.

1 Hamilcar foi alcunhado de Cartago mais tarde na Sua vida terrena. Ele prefere ser chamado pelo sua alcunha quando trabalha com os seus discípulos encarnados [6].

Pitágoras não falava muito e nunca discutia com outros. Quando expressava um ponto de vista diferente era lacônico, e explicava algo em detalhe apenas quando alguém mostrava interesse aguçado no tema.

Ele era diferente, não externa mas interiormente. Ele carregava consigo um estado especial de calma, harmonia e boa vontade. À primeira vista, os seus movimentos pareciam ser apenas suaves mas, com um olhar mais atento, um podia ver que estavam cheios de um poder especial. Para além disso, as suas palavras tinham peso: Elas penetravam nas profundezas do ser do ouvinte, como se medissem a profundidade e a pureza da alma.

Hamílcar tinha comunicado com os sacerdotes de muitos templos diferentes. Ele podia distinguir facilmente a “grandeza” imaginária do verdadeiro poder e força da alma. Mas havia algo dentro do Grego – algo que ele nunca tinha visto antes. Permanecia um mistério para Hamílcar. Bem, haveria tempo suficiente para o resolver...

Um dia, a caravana com os escravos e outros troféus Persas parou para descansar antes da longa passagem seguinte. A razão para isto foi a celebração dos Persas da notícia sobre a vitória completa do Rei Cambyses e a sua tomada de posse do trono dos Faraós do Egito. Daquele momento em diante, haveria muitas mais caravanas com troféus capturados, já que o Egito estava totalmente subjugado!

O vinho estava por todo o lado. Apenas os guardas que estavam de serviço permaneciam sóbrios, e estavam ferozmente invejosos para com os outros. A carne estava a ser cozida nas caldeiras, e aves selvagens eram assadas no fogo.

Um dos chefes da guarda dos Persas ficou mais generoso por estar inebriado e ordenou que os prisioneiros especiais fossem melhor alimentados:

— Talvez não sejam capazes de chegar ao nosso destino! E depois serei eu o responsável por eles!

Quando esta comida foi oferecida aos sacerdotes capturados, Pitágoras foi o único que recusou. De entre

toda a comida luxuosa – pelos padrões dos prisioneiros – ele tomou apenas algumas tâmaras e frutos secos, foi para um canto e sentou-se ali separadamente, enquanto os outros festejavam. Ele também não bebeu vinho.

Mais tarde, Hamílcar abordou Pitágoras e perguntou-lhe:

— Rejeitas a comida que te dá força? São crenças tuas? És Órfico?

— Não aceito nem nos meus pensamentos nem no meu corpo a escura força do assassinio que vem a uma pessoa como resultado de comer os corpos de animais mortos.

Os Órficos não são os únicos que consideram a dieta vegetariana como um pré-requisito ético para o desenvolvimento da alma. Ora, há alguns sábios e seus discípulos nos países do Oriente Longínquo, tal como a Índia e China, que também seguem isto. Sim, na Grécia os Órficos ainda o recordam. No Egito também era bem conhecido, há algum tempo atrás. Talvez o pôr-do-sol do Egito tenha começado porque os sacerdotes mais altos e faraós, dotados de poder ilimitado, perderam a pureza das suas vidas.

Beber o sangue dos inimigos caídos ou mesmo comer a sua carne para ganhar o seu poder são costumes de pessoas bárbaras. Tu provavelmente ouviste acerca de tais costumes. Ácha-los selvagens, não achas Hamílcar?

— Grego, a tua maneira de pensar é interessante – disse o Fenício em resposta, mas não continuou a conversa. Pitágoras também não continuou com este tópico.

Capítulo Dois:

Fuga

À noite, a guarda do acampamento foi substituída. Muitos dos guardas que tinham acabado de entrar em serviço ainda se encontravam sob a influência do festim.

A maioria dos Persas ainda continuava a festejar, e muitos deles já tinham adormecido, mergulhando na perda total de consciência corporal como resultado do excesso de comida e vinho.

Depois de todos os outros cativos terem adormecido, o Fenício sentou-se novamente ao lado de Pitágoras e disse baixinho:

— Ouve, Grego! Hoje poderíamos escapar do cativo. Esta é uma oportunidade muito boa, que pode não repetir-se da próxima vez.

Não queres ser livre? Estás preparado para viver toda a tua vida entre estas pessoas dóceis e o gado, escravo dos Persas?

Tu és forte e bem constituído, como Apolo, e eu como Hércules! Tu consegues ver a minha força. Juntos, será mais fácil para ambos escapar e sobreviver no deserto. Eu tenho uma adaga. Se matarmos aquele dois guardas ali, então seremos livres.

— Eu consigo ver a tua força. No entanto, vejo também a tua fraqueza, Hamilcar!

— Não sei a que te referes. Podes contar-me mais tarde. E agora, é muito boa hora! Eu conheço esta área, não nos perderemos! E depois poderíamos ir para o teu país. Eu não quero ser escravo do rei dos Persas. Por muitos anos estudei a sabedoria – e não vou passar a minha vida em servidão sem sentido! Eu sei magia! E tu também foste capturado no templo! Não recebeste as iniciações e o conhecimento para te tornares um escravo!

— Eu sou livre! Sou sempre livre em todo o lado! Ninguém pode fazer-me escravo. E tu não devias fugir do teu destino – ele alcançar-te-á de qualquer maneira!

Acontecerá de certeza. Senão nesta vida, então na tua vida futura que virá! Por isso, é melhor ir ao encontro do teu destino e *aceitar* a prenda que o destino tem preparada para ti! Se estás pronto para a *aceitação* – então tantas coisas se abrirão perante ti! Tu e eu não devemos fugir hoje. Há outra maneira de ganhar a liberdade!

Tu não serás um escravo e eu não serei um escravo, independentemente do que eles façam aos nossos corpos! Mas há uma diferença entre nós neste momento: tu estás pronto a tomar a vida de alguém com o propósito da tua própria liberdade – e eu não! Não desejo ganhar a liberdade a custo da vida de alguém! Entretanto, permanecerei aqui – e ofereço-te a mesma coisa! Pensa nisso!

— Não me entendeste: uma oportunidade como a que temos hoje, pode que não chegue outra vez durante muito tempo! Se não queres unir-te a mim – bem, então escaparei sozinho. Se mudares de opinião, faz-me saber. Ainda tens duas horas para pensar. No fim de contas, não terás que matar os guardas, podes simplesmente lançá-lhes um feitiço, se sabes como o fazer e se matá-los te incomoda! Pensa sobre isso – será mais fácil para dois de nós desarmá-los e escapar da perseguição!

— Não serás capaz de escapar do teu destino, Hamílcar de Cartago!

— Veremos! Adeus, Grego!

— Até logo, Fenício!

Nessa noite, Hamílcar escapou. Ele não matou os guardas. Atordoou-os com o seu pesado punho e depois agarrou as suas armas.

Mas não teve sorte e foi visto por outros guardas quando já quase tinha desaparecido.

Fizeram um barulho e a perseguição começou. O Fenício lutou sozinho contra muitos Persas armados, e foi seriamente ferido. O seu corpo foi arrastado para perto do fogo para mostrar aos outros como seriam punidos se

alguém se atrevesse a fugir. Jam matar Hamílcar perante os outros.

Mas Pitágoras interviu:

— Mantenham-no vivo! Eles não perdoarão a morte de um sacerdote tão precioso!

Ele disse isto, não como se fosse um cativo, e sim como se mandasse ali. Mas, inesperadamente, foi obedecido.

Contudo, um dos guardas tentou argumentar;

— Mas ele está tão ferido que muito provavelmente morrerá. Ou irás tu carregá-lo às tuas costas, Grego? Nesse caso, ele não sobreviverá depois de um dia de viagem! Ou ordenas que se lhe dê uma maca?

— Ele não morrerá! De manhã ele estará melhor e será capaz de andar por si próprio!

Os guardas olharam para o Grego com perplexidade e precaução e colocaram o homem ferido onde ele apontara. Obedeceram sem questionar as suas ordens, mesmo sem entender porquê.

— Tinhas razão, Grego – a minha fuga não foi bem sucedida... – o Fenício aguentava a dor e esperava pela morte com a serenidade daqueles que possuem uma grande força da alma.

— Não morrerás hoje. Eu ajudar-te-ei!

Pitágoras inclinou-se sobre o ferido Hamílcar. Esta era a primeira vez que ele realizava este tipo de cura na prática. Mas tinha a certeza daquilo que lhe tinha sido dito pelos Deuses²: o Fenício seria capaz de aprender tudo aquilo que Pitágoras agora sabia. E o Fenício tornar-se-ia seu companheiro e amigo. Portanto, não devia e não podia morrer agora!

O alto sacerdote que ensinara Pitágoras tinha-lhe contado lendas sobre como, em tempos antigos, pessoas doentes tinham sido curadas através da utilização de uma varinha mágica que conduzia o Poder Sagrado ao corpo do paciente. Pitágoras não tinha nenhuma ferramenta

2 Aqui Pitágoras refere-se aos Espiritos Santos.

mágica. Mas sabia de esses Mestres Divinos com os Quais estava a completar os seus estudos que o corpo humano por si só pode ser um condutor do Grande Poder Divino. E estas ferramentas mágicas eram apenas uma manifestação da degradação da capacidade de usar o Poder Divino através dos seus próprios corpos – como consciências.

Aquela Luz mais brilhante, que agora podia ser vista por Pitágoras – que se submergia na Grande União com o Poder Criativo – estava pronta a ser vertida através do seu corpo. Excluindo qualquer mistura dos seus próprios pensamentos, Pitágoras deixou o Poder Divino fluir através de si próprio, abrindo uma passagem deste poder para o corpo de Hamílcar. E então Pitágoras restaurou a integridade dos canais energéticos e órgãos do corpo de Hamílcar que tinha sido danificados.

Os guardas observaram de longe as acções incompreensíveis do Grego.

Na manhã seguinte, Hamílcar não estava apenas vivo, mas também era capaz de caminhar por si próprio, e muitos sussurravam e falavam sobre isto. Aqueles que tinham sabido deste acontecimento tentaram não aproximar-se do Grego, não fosse dar-se o caso! Se factos, parecia que ele era um grande mago!

Capítulo Três: **Sobre as Leis do Todo³**

A caravana continuava o seu caminho. Eles caminhavam perto – o homem sanado e o sanador. O caminho poeirento, o ruído de uma grande carruagem de escravos e tesouros saqueados nem sequer pareciam existir para

3 Do Absoluto.

eles. Eles apenas discutiam o que era realmente importante agora.

— Como foste capaz de o fazer? Que tipo de iniciação recebeste que te permite fazer isso? Nunca teria acreditado se o tivesse ouvido de outros, mas experimentei-o eu próprio! Eu vi-te – enorme, e consistindo de Luz Resplandecente! De facto – eras semelhante aos Poderosos Deuses! Pensei que a morte tinha vindo a mim! Vi o que se abre para a alma depois da morte! Mas agora, estou vivo, e nem as marcas das lesões mortais são visíveis!

E apesar de tudo isto, porque escolher permanecer cativo? Porque perguntas a estes pequenos magos e sanadores sobre ervas medicinais e remédios naturais? Que queres? Quais são os teus objectivos?

— Gostaria de ensinar-te aquilo que sei... E não apenas a ti – mas a todos aqueles que são capazes e estão dispostos a cognizar tudo o que eu cognizei! Queres isto também?

— Que exigirás a troco disso?

— Este Conhecimento é inestimável e pode ser oferecido apenas como prenda e apenas àquela pessoa que é digna disso!

Apenas precisas de obedecer, como discípulo com vontade de estudar, não por uns dias, mas por muito tempo – durante meses e talvez durante anos. E trabalhar em ti próprio como alma, o que tornará possível a percepção daquilo que posso ensinar-te.

— Como conheces os segredos que não são conhecidos nem sequer pelos sacerdotes de Memphis? Eu estudei lá também. Ou eles não partilharam tudo comigo?

— Eu conheço os segredos Daquela Que os abre a qualquer pessoa digna quando esta pessoa está pronta para os abarcar.

Perguntas-te o que quero e quais são os meus objectivos?

Planeio fazer uma escada de passos claros e simples para a ascensão da alma: de uma pequena partícula

humana do Universo – até à União Dos Perfeitos com o Poder Criativo do Deus Primordial Unido!

O homem é capaz de se tornar digno da União com o Criador! De forma a alcançar isto, é necessário tornar-se semelhante aos Grandes Deuses! A Imortalidade pode ser alcançada desta maneira!

Mas a alma deve dominar muitas coisas para o conseguir! A sabedoria não pode ser oferecida a uma alma que ainda não está pronta para a abarcar! Há muito poucas pessoas que estão preparadas para a compreender!

Tu poderias tornar-te um daqueles que não só realiza esta Intenção Divina em si próprio mas que também ajudar a outras pessoas dignas nisto.

Eu posso partilhar contigo o que sei. No entanto, para começar a estudar, tens que parar de te considerar a ti próprio como uma pessoa sábia.

— Estou pronto para me tornar teu discípulo e seguir as tuas instruções, Pitágoras!

— Muito bem, então comecemos agora mesmo!

De agora em diante, podes tentar trazer as tuas intenções, pensamentos, emoções e os propósitos da alma à harmonia com a Intenção do Todo, que já se abriu ligeiramente para ti, enquanto estavas entre a vida no teu corpo e a vida fora dele. Já entendeste que o propósito de toda a vida da alma é alcançar gradualmente a Divindade: Luz, Amor Universal, Grande Sabedoria e Poder Primordial!

E eu ajudar-te-ei a compreender as Leis de tudo o que existe no Universo no seu próprio Caminho para a Perfeição!

Enquanto as intenções de uma pessoa não são ainda puras, esta pessoa vagueia na escuridão das falsas atracções e desejos e o destino de tal pessoa pode estar cheio de sofrimento.

As coisas que vemos como separadas e isoladas da Criação, na realidade compõem a Grande União, a *Grande Unidade*, se as vemos do Ponto de Vista do Criador! Este maravilhoso Organismo multidimensional segue as Leis

especiais, estabelecidas pelo Criador na fundação da Sua Criação. E aqueles que alcançaram estas Leis e não as quebram são capazes de viver e agir em Grande Harmonia.

É assim porque cada criatura viva é a criação do Grande Criador, e uma partícula de uma consciência vive e desenvolve-se em cada uma delas, esforçando-se pela Perfeição.

Cada criatura aqui não é senão uma pequena partícula de um Grande Todo e tem o seu próprio propósito.

As Leis que foram estabelecidas na existência do universo funcionam em cada criatura e através de cada criatura: através dos seus pensamentos, o estado da alma, as emoções e as suas acções.

Estas Leis também dão forma ao destino futuro de cada criatura independentemente de se essa criatura conhece estas Leis ou não, de se esta constrói conscientemente o seu destino ou flutua pelo fluxo do “rio da vida”, sem fazer qualquer esforço ou pensar sobre porque é que está aqui e para onde vai a sua vida.

Apenas um ser humano pode usar estas Leis conscientemente criando uma nova realidade de vida para si próprio e o seu entorno.

Mesmo inconscientemente, o homem cumpre parcialmente as Leis do Todo. No entanto, se ele cria desarmonia, isso afecta o seu futuro e o futuro de outras criaturas, e mesmo de tudo no universo. Enquanto a alma é pequena e fraca, a sua influência é insignificante. Mas quando essas pequenas e fracas almas formam comunidades humanas, tais comunidades podem afectar significativamente o futuro da Terra.

Um ser humano tem oportunidade de escolher os seus próprios amigos, objectivos de vida e o caminho pela vida.

Um ser humano pode usar esta oportunidade para se livrar dos seus vícios e paixões, para entrar em harmonia com o Todo. Ou pode ir com o fluxo dos desejos e paixões viciosas que o levam para longe da Verdade e da Luz para o remoinho da vida.

Muitas pessoas tendem a evitar manifestar as suas más acções apenas em frente dos outros. E quando estão sós com eles próprios, acreditam que os seus pensamentos e acções são conhecidos apenas por eles próprios. Mas isto não é verdade. As nossas vidas não são um mistério para as almas não encarnadas! Mesmo os nossos pensamentos são visíveis para elas! E elas podem perceber as nossas emoções!

Para além disso, pessoas com emoções grosseiras atraem almas que fazem ressonância com elas. E depois estas almas maldosas manipulam a pessoa fraca com prazer.

Estas almas maléficas estão prontas para ser servas das pessoas encarnadas que são fortes no mal. É desta forma que os magos negros e feiticeiros realizam as suas acções malignas.

Mas o que nós precisamos é algo completamente diferente!

É por isso que é necessário enaltecer a pureza da alma!

Quando estudei com os sacerdotes, durante muito tempo não fui capaz de compreender porque é que o conhecimento me era revelado a mim pelos Deuses, mas era inacessível para os meus mestres terrenos.

E então o grande princípio do AMOR e PUREZA DA ALMA foi-me revelado pelos Deuses. Apenas este princípio dá a uma pessoa acesso ao Grande Conhecimento e Poder Primordial.

No Egipto, havia a tradição de colocar papiros ao lado dos corpos de uma pessoa defunta durante a cerimónia funerária. Neste papiro, havia uma declaração que dizia que depois da morte há guardas que impedem as almas vilãs e insinceras de alcançar o êxtase na vida após a morte. Estas declarações antigas eram conhecidas pelos sacerdotes. Há também uma lenda bem conhecida sobre o tribunal do pós-morte no qual Osíris pesa a pureza das almas: aquelas que estão sobrecarregadas com mentiras,

ódio e desejos e acções criminosas – não recebem êxtase depois da morte.

Claro, isto é apenas uma imagem com a intenção de lembrar todas as pessoas sobre o *que* na verdade tem valor real na vida e sobre o que move as almas para a escuridão após a morte dos seus corpos, a escuridão onde o ódio encontra as suas vítimas por entre aqueles que são semelhantes a ele.

Nesse lugar, o medo e a crueldade ensinam aqueles que foram cruéis e maus durante as suas vidas na Terra.

De facto, aquilo que dás aos outros volta sempre para ti! Os frutos da actividade humana que causaram dano aos outros carregam em si próprios veneno que tornam o destino de um ser humano venenoso por muitos anos, e por vezes por muitas encarnações!

Aqueles que criam e dão amor crescem em amor, multiplicando as boas acções por este amor! E o Todo – depois da morte dos seus corpos – dá-lhes uma vida num mundo de Harmonia no meio de almas similares a eles. E numa nova encarnação, os seus destinos também são limpos.

Mas os sacerdotes Egípcios não aplicaram estes princípios primários da pureza da alma que são essenciais à Harmonia do Todo e estão de acordo com as Leis da Vida no Universo. Eles colocam-se por cima de tudo e todos – e... estavam enganados. Este erro levou-os – por orgulho cego – à sua queda.

A Pureza é inicialmente formada por pequenos passos:

- através de uma nutrição pura que exclui matança;**
- através de pensamentos puros que não causam qualquer mal aos outros que vivem na Criação e se desenvolvem de acordo com os seus próprios destinos;**
- através de objectivos puros com a vontade de ajudar todas as almas encarnadas e encontrar o Caminho para a Luz, mas não com o desejo de controlar os outros como um quer.**

Preciso de te contar sobre o Amor, Que é a principal Lei do Universo!

O Amor liga tudo na Criação ao seu Criador!

O Amor é também um Poder Omnificante do Todo!

Quem quer que se alinhe a si próprio com a Harmonia do Todo desenvolve-se e cresce como alma na direcção da Pureza, Verdade, Amor e Divindade!

Aqueles que praticam acções maldosas manifestam-se apenas como pedras de amolar para talhar diamantes de virtude nas outras pessoas.

O mal também não é nada para além de uma sombra que permite a um ver melhor a Luz!

A pessoa que não aceitou as leis éticas não se pode desenvolver conscientemente. Como um animal, ele desenvolverá algumas das suas qualidades como a força, agilidade, resistência ou outras qualidades que não são muito úteis. E só mais tarde essa pessoa entenderá porque razão tudo era necessário ou desnecessário na sua vida presente. Ele terá que ser encarnado mais do que uma vez em novos corpos para poder crescer a sua consciência e a capacidade de aplicar as lições aprendidas de todas as suas vitórias e derrotas.

Aqueles que possuem magia e acumularam muito poder frequentemente tentam usar o Poder Criativo Divino para causar dano aos outros, mas tais pessoas não alcançam este Poder. Para além disso, eles perdem o acesso a Ele para sempre nesta encarnação, e frequentemente por muitas vidas adiante, apesar de não se darem conta disto. O seu destino é triste!

Aqueles que leva a cabo acções maldosas iniciam o processo de auto-destruição. Esta é uma lei imutável! Isto aplica-se a indivíduos, assim como a países ou nacionalidades inteiras, e mesmo a civilizações inteiras!

Tudo o que contraria a Lei universal da Harmonia carrega as sementes da própria destruição!

É fácil perder tudo o que foi obtido no caminho do auto-aperfeiçoamento e nem sequer reparar nisto, se há crescimento do “eu” pessoal isolado da Meta Suprema.

Da mesma forma, os sacerdotes Egípcios perderam o seu Objectivo Principal. E até antes deles os sacerdotes da Atlântida tinham feito a mesma coisa...

Isto acontece quando a pessoa perde a capacidade de viver no coração espiritual e começa a tomar decisões baseadas apenas na mente individual do seu “eu” pessoal. Ele pode pensar que os Deuses aprovam as suas acções... Ele ouve vozes que o comandam reconhecendo e aprovando voluntariamente cada pensamento seu...

Tendo alcançado o falso poder, ele olha para as pessoas sem qualquer amor, mas deveria ter estado a servi-las e ajudá-las. Considera as pessoas como sendo lixo...

Agora, tu próprio pagaste as tuas dívidas, através da tua própria dor: pela tua disposição a tirar a vida de alguém e pelo teu desejo de decidir os destinos dos outros. Agora, podes começar a tua vida na pureza – à vista da Consciência Divina!

Hamílcar escutou atentamente, e muitas coisas se tornaram claras para ele por causa da sua rica experiência de comunicação com os sacerdotes de cultos diferentes na Líbia, Egito e Fenícia, que ele tinha visto e conhecido em primeira mão.

Aqueles impasses e limitações que tinham barrado o seu próprio caminho em busca da Verdade agora encontravam uma explicação clara.

Quando ele quase perdera a ligação com o seu corpo como resultado das lesões, foi-lhe permitido ver – como que através da visão cheia de Divina Omnisciência e Justiça – os seus vícios que o tinham impedido de avançar mais para a Meta Suprema. Ele viu-se a si próprio de fora – todos os seus motivos e pensamentos...

Daquele dia em diante, Hamílcar aceitou a necessidade de uma nutrição pura, e a vontade de manter a pureza em pensamentos, emoções e energias do corpo.

E Pitágoras continuou a ensiná-lo a cada dia, providenciando novas oportunidades para o aperfeiçoamento.

Capítulo Quatro: O Destino

Depois da história com Hamílcar, Pitágoras tornou-se reverenciado pela sua arte como sanador. Os Persas nobres começaram a procurar a sua ajuda.

Um dia, um dos comandantes persas rodeado de vários soldados armados, aproximou-se do local onde sacerdotes cativos descansavam numa parada, entre os quais Pitágoras e Hamílcar.

Hamílcar olhava com alguma apreensão, pronto para intervir e defender Pitágoras quando os soldados o rodearam.

— Não te preocupes, não estou em perigo – assegurou-lhe Pitágoras.

Junto ao nobre Persa que veio a Pitágoras um dos seus escravos segurava uma gaiola com um falcão.

O persa começou a falar:

— Olha, Grego! Disparei a este falcão há muito tempo atrás e queria treiná-lo para que pudesse caçar para mim. Mas esta asa ferida ainda não sarou. Dizem que és um grande sanador? Então mostra-me as tuas habilidades! Ou não consegues curar a ave? Se não se curar, então teremos que a assar num espeto, pois não valerá nada!

Pitágoras abriu a gaiola.

— Tem cuidado, Grego! Essa coisa pica dolorosamente e espeta as suas garras, preparada para escapar sempre que possível! E depois teremos que a apanhar através de todo o deserto – riu-se o Persa.

Mas o falcão veio para a mão de Pitágoras com confiança. Pitágoras afagou o falcão carinhosamente e disse-lhe algo em Grego.... Depois de alguns momentos da mão sanadora, a ave estendeu as asas com confiança e elevou-se no ar.

O falcão sanado pairava no ar contra o fundo do sol no céu, como que agradecendo ao seu salvador!

— Que fizeste? Porque é que o deixaste partir?

— Não vale a pena causar mal a ninguém! Cada vida é sagrada! No Egito, Hórus o falcão é o símbolo da Divindade, que é O controlador das vidas e destinos de todos os seres! Podes considerar a libertação deste pequeno residente alado do deserto uma grande sorte! Salvar involuntariamente a vida desta ave pode melhorar o teu destino! Terias sido ferido seriamente na batalha que se aproxima e passado os resto dos teus dias definhando em cativeiro. Mas agora tens a oportunidade de evitar este destino!

Pediste-me para sarar a ave? Eu fi-lo! Para além disso, quase te salvei do miserável destino de escravo. Se me compreenderes agora, então serás apenas levemente ferido na batalha que aí vem, mas escaparás ao cativeiro!

Podes agradecer-me pelo salvamento ou amaldiçoar-me pela perda do falcão. Será a tua escolha e esta escolha mudará a tua vida também.

O estado de ódio ou gratidão, e qualquer outro estado e pensamentos de uma pessoa são muito importantes para a formação do seu destino no futuro próximo e distante!

O Persa estava tão surpreendido pelo acontecimento que nem tinha qualquer desejo de se zangar:

— Consegues ver o futuro? Uma coisa tão pequena como uma ave numa jaula pode afectar a minha vida?

— O futuro é fácil de ver. De facto, as pessoas criam o seu próprio futuro agora mesmo! E quem quer que saiba as Leis através das quais tudo se desenvolve pode estimar as oportunidades para o futuro desenvolvimento da vida de uma pessoa tão facilmente como tu contas as tuas moedas de ouro, adicionando ou subtraindo-as.

Claro que, para poder ver os destinos, é necessário um bom conhecimento do passado de cada alma. Mas quem quer que veja não apenas o corpo, mas também a alma, pode reconhecer facilmente o seu passado e a sua qualidade, e oportunidades no presente. Isso significa que ele pode facilmente prever o futuro! O falcão – era

uma espécie de sinal enviado pelo Poder Divino que te avisava de um infortúnio ameaçador!

— Tu também foste enviado por esta Força para me explicar este sinal?

— Consegues vê-lo? O teu entendimento estendeu-se: tu próprio o disseste!

— Que deuses veneras, Grego, que te dão tais habilidades?

— As pessoas chamam o poder Divino por vários nomes. Normalmente veneram certos símbolos desta Força, mas sem entender Quem veneram na realidade. Eles oram pelo cumprimento dos seus próprios desejos, pela colheita, chuva, família, felicidade, amor, sucesso, vitória militar... Há muitos nomes de “deuses” que as pessoas servem em templos de diferentes países. As nações diferem não apenas na língua, mas cada tribo humana está em busca de maneiras de ligar as pessoas à Força que tudo controla. Procuram esta Força através de certas imagens, a que deram os nomes de deuses da colheita, céu, fogo, Terra, Sol, ou várias características humanas – do amor ao ódio... E “mediadores”, sacerdotes, têm ganho grande lucro para eles através da humilhante veneração dessas pessoas. Está a acontecer quase em todo o lado na Terra agora.

Apesar de que a Consciência Primordial Divina é chamada por diferentes nomes, o Seu Poder não muda.

Ainda que as pessoas venerem falsos “deuses”, o Poder Divino não pára de manifestar as Suas Leis.

Desta vez, Pitágoras falou não apenas para o Persa. Ele entendeu que para Hamílcar as suas palavras eram muito mais compreensíveis e importantes.

Mas os eventos e circunstâncias também permitiram que este Persa ouvisse o que Hamílcar precisava mais de saber. E outras pessoas que ouviam a conversa poderiam aprender um pouco disto também...

Pitágoras continuou:

— As Leis permanecem eternas por tudo o que existe no Universo!

Os princípios da Harmonia e Amor jazem na fundação de tudo.

Se a pessoa não quebra as Leis da Harmonia, Justiça e Bondade, então muito cedo será capaz de reconhecer como o Divino Poder controla os destinos e eventos.

— No mundo não se vê aquilo a que tu chamas harmonia e justiça! – disse o Persa, gozando. Conquistámos metade do mundo! E desejas que os vencedores não gozem dos frutos das suas vitórias?

— Vocês, os “vencedores”, obterão inevitavelmente os frutos! Mas não serão tão doces e belos como vos parecem agora!

Avisei-te porque és inteligente e podes compreender o que estou a dizer!

— Na tua opinião, que deverei eu fazer agora para evitar infortúnios?

— A coisa principal que tens que entender: a vida terrena no corpo não é eterna! As riquezas e poder terreno terminarão inevitavelmente com a vida do corpo! Todas as riquezas terrenas acumuladas podem ser perdidas subitamente pelo homem! A vida no corpo pode ser interrompida a qualquer momento – e depois vem o que as pessoas chamam morte!

O mundo póstumo desconhecido assusta as pessoas ignorantes. É por isso que os sacrifícios e outros rituais foram inventados para satisfazer este medo e supostamente para apaziguar os “deuses”...

Mas os rituais e cerimónias não mudam nada! E sacrifícios sangrentos apenas agravam a escuridão, onde as almas podem entrar! A vida póstuma do homem não será grande se depois da morte são mortos e enterrados com ele esposas, cavalos, servos e itens dourados luxuosos!

O que cada um merece pessoalmente, virá inevitavelmente ao seu encontro do outro lado da fronteira, depois de deixar o corpo!

Apenas actos de bondade e justiça melhorarão o destino de si próprio! Quem não mostra raiva, ódio e violência, tal pessoa liberta-se a si própria disto no pós-vida!

A existência póstuma não pesa àqueles que passaram a sua vida terrena em emoções bondosas!

— Como posso agradecer-te, sábio, pela tua lição?

— Primeiro e sobretudo, pela aceitação dela!

— E quanto a toda a caravana de escravos e valores que sou obrigado a proteger? Não é essa a razão pela qual também me posso tornar escravo no futuro?

— Tens razão e é assim! Mas há algumas circunstâncias actuais na tua vida que dependem de ti, e outras que não podes mudar.

Considerando a situação actual, podes parar a violência e crueldade para com os prisioneiros que são colocados sob o teu comando. Isto está em teu poder!

Para além disso, gostaria de ter a possibilidade de me mover livremente dentro dos limites do acampamento e curar os prisioneiros, e também de ensinar ao meu discípulo esta arte de curar.

— Bem, Grego, tratarei de pedir esta autorização para ti!

O Persa foi embora, acompanhado pelos seus guardas que não tinham percebido nada desta conversa, mas que depois contaram a toda a gente como o sacerdote Grego tinha falado a linguagem da ave, depois tinha-a curado e devolvera-lhe a liberdade.

Hamílcar e Pitágoras continuaram a conversa.

Hamílcar perguntou:

— Toda a minha vida observei como as pessoas fortes prevalecem sobre as mais fracas e fazendo isso obtêm bem-estar para si próprias. Assim sendo, é o poder no entanto necessário para a vida, e traz sucesso?

— No caso em que o poder da pessoa é direccionado para objectivos virtuosos, ajuda a aproximar-se com sucesso à perfeição! Mas se não é...

Sim, na vida frequentemente aqueles que são mais fortes prevalecem sobre os que são mais fracos. Isto é semelhante a como os predadores se sobrepõem à sua presa.

Mas enquanto que a violência do leão sobre a sua presa é natural para a besta, a violência de umas pessoas sobre outras torna aquelas muito piores do que animais predatórios!

No fim de contas, o leão não mata a sua vítima por causa da sua raiva, mas apenas com o propósito de conseguir algo para comer, que lhe permitirá sobreviver. A humanidade desceu tão baixo que as pessoas matam outras pela aquisição de riquezas e de poder imaginário sobre a extensão terrena que não pode pertencer aos reis, não importa o quanto eles se gabem das terras conquistadas!

Sim, aquele que é determinado possui o poder, e pode “triumfar” sobre as pessoas fracas... E parece que um vento a favor do destino o carrega de uma conquista para outra... Mas se os propósitos do homem pertencem a um mundo de escuridão, então aqueles “sucessos” são imaginários! Eles apenas agravam a severidade e a dor que receberá como “recompensa”. Tais “vitórias” por vezes são piores que a derrota par o destino futuro!

Muitas guerras terríveis e devastadoras ainda deverão acontecer pela Terra para fazer as pessoas perceber o quão bom é viver em paz!

Viver em paz e harmonia consigo próprio, sem ter contradições internas entre pensamentos, desejos e emoções, encontrando paz e integridade – é possível para determinada pessoa, não importa quais as circunstâncias à sua volta! Mas toda a comunidade humana pode apreciar as vantagens de viver num desenrolar comunitário harmonioso, e não em enemizade e violência de umas comunidades sobre as outras! Tu e eu, o nosso objectivo é levar este conhecimento as outras pessoas!

Podes ver claramente agora no Egipto arruinado que veio ao seu fim, o dano da violência de um país sobre outro, de uma nação sobre outra.

E o Rei Cambyses, que agora se atreveu a atribuir-se o título de faraó a ele próprio, obterá em breve algo que tem vindo a “conquistar” toda a sua vida: uma morte ex-

tremamente inglória e uma existência póstuma onde ele, em particular, verá todos os seus erros...

E a palavra *faraó* significa de facto a *Casa de Deus!* O único digno de usar este título, que se Uniu a Si Próprio com a Divina Trindade:

“uniu-se ao Poder Infinito do Criador Unido na Sua Casa Universal;

tornou-Se uma manifestação do Seu Fogo Criador;
fez do Seu corpo um instrumento para a manifestação do Espírito Divino, a Vontade Unida do Todo!

Cambyses morrerá cedo uma morte não-heróica e nem terá tempo de gozar a sua riqueza saqueada e o poder sobre os enormes territórios conquistados.

E tal destino acontece a todos os tiranos e invasores que estão cegos pela cobiça de poder, que acreditam que serão capazes de obter satisfação através da possessão de riqueza que não criaram eles próprios, e através do poder sobre os países que conquistaram. Os seus vastos impérios começam sempre a desmoronar-se a partir de dentro, como uma árvore podre no núcleo. E então, basta um rajada de vento para fazer cair essa árvore.

Da mesma maneira, o corpo envelhecido perecerá se esta pessoa falhou em criar a paz e harmonia em si própria...

Como consequência, os países e até civilizações inteiras desaparecem...

De facto, aquelas pessoas que se encontram sob a liderança de tiranos numa campanha de guerra, também sonham com possuir e conquistar aqueles que querem escravizar!

Fortemente visível é o decaimento das almas de invasores, quando observamos após a conflagração de guerra aquelas pessoas desafortunadas que perderam tudo o que possuíam, e agora são arrastadas como escravos para terras estrangeiras!

E então, os impérios e seus governadores que queriam governar ignorando as Leis da Harmonia do Todo perecem!

Quão importante é entender que na realidade cada um possui apenas *aquilo que manifesta ele próprio!*

Um vez os Deuses disseram-me:

— Tudo aquilo que é realmente teu – é aquilo que podes levar contigo depois da morte do teu corpo. Tudo o resto não te pertence. Ter tudo o resto é uma ilusão!

Apenas a experiência que foi absorvida pela alma, apenas o amor, pureza e sabedoria em que alma se tornou tem na verdade valor real! Esta riqueza integral, que pode ser guardada e acumulada de uma vida para a outra! Estas são as qualidades que devem transformar-se nas Qualidades Divinas!

E então, a alma torna-se *Chama de Amor* e adquire o direito de unir-se com o Poder Criativo do Todo!

Capítulo Cinco: A Liberdade

Pitágoras tornou-se num pai, mestre e amigo para Hamílcar! Nunca antes na vida de Hamílcar isto tinha acontecido!

Ele crescera sem o seu pai e quase não se lembrava da sua mãe. Ela pertencia a uma família nobre Fenícia. Enquanto adolescente, a sua mãe apaixonara-se pelo príncipe Núbio que se tornou o pai de Hamílcar. Mas essa reciprocidade teve vida curta: eles foram separados pela vontade dos pais.

A mãe de Hamílcar casou-se com um homem nobre e rico. Ela viveu pouco tempo depois disto... Depois da sua morte, o padrasto de Hamílcar enviou a criança a crescer num templo.

Desde então, Hamílcar sempre estivera sozinho; ele era para si próprio, nunca confiando em ninguém.

Ele só queria liberdade e poder!

Ele queria ser independente!

Ele até sonhava com tornar-se um alto sacerdote, já que parecia que desta forma se poderia livrar da repressão de outras pessoas!

Ele sonhava com um poder que o tornaria invencível!

Ele não apenas sonhava – adquiriu a força do corpo e o poder da alma, aprendendo de todos aqueles que tinham sido enviados para a sua vida como seus mentores.

Contudo, as pessoas poderosas e cruéis não conseguiram ensiná-lo a ser cruel. Ele “fechou-se” a tais pessoas, tentando apenas obter habilidades e conhecimento realmente valiosos.

Ele também estudou os rituais que supostamente eram necessários para assegurar a protecção dos “deuses”. E observou como isto enriquecia o bem-estar material dos sacerdotes – e não ajudava o resto das pessoas...

Ele procurava por aquele Deus que é Verdadeiro!

Para este propósito estudou em muitos templos...

Mas agora...

Pitágoras e Hamílcar viviam como se num mundo diferente – o mundo de Luz e Amor, não num mundo onde os seus corpos eram prisioneiros. O mestre e o estudante tinham-se encontrado mutuamente!

O conhecimento de Pitágoras sobre tudo surpreendia Hamílcar! Mas, acima de tudo, Hamílcar estava surpreendido com a ternura leve e o cuidado com que Pitágoras tratava todos os que o rodeavam. Amor sincero e Calma surpreendente como que enchiam todo o espaço à sua volta! Estes estados eram criados e manifestados por ele próprio enquanto alma!

A cada dia Pitágoras abria novos horizontes para o seu discípulo:

— Queres adquirir a liberdade, Hamílcar?

— Sim... Mas já me sinto livre como nunca antes! Sempre me apressava a algum lado, procurando... mas agora vejo a entrada para a Liberdade Infinita onde tu vives! Tudo o que resta é entrar n’Ela!

— Já tinhas pensado antes que há uma Liberdade verdadeira? Em que é que consiste?

Aspiração à Liberdade... levando uma pessoa de uma escravidão a outra por muito tempo! Por exemplo, um pode trocar os seus laços de pobreza pela escravidão de possuir riquezas, a escravidão do luxo. Ou um muda o seu estatuto de um prisioneiro que é forçado a obedecer às ordens de outras pessoas para um tipo diferente de escravidão que consiste na sua própria possibilidade de mandar sobre outros ou de comandar...

A *capacidade* para procurar a Verdadeira Liberdade cresce lentamente na alma!

A maioria das pessoas não estão prontas para a liberdade! Olha: elas querem ordens para si próprias – como devem agir e o que devem fazer. Normalmente obedecem à autoridade acima delas, mas ao mesmo tempo odeiam e condenam aqueles que os governam.

A violência dos tiranos merece resistência e contrabalanço.

Mas por vezes as iniciativas dos governadores que lideram na direcção do progresso encontram o protesto de uma multidão, perturbada pela “violência contra a sua liberdade de escolha”. Ao mesmo tempo, enquanto amaldiçoam e condenam os governadores, a multidão continua a obedecer-lhes...

Se essas pessoas são deixadas sem liderança, caem na preguiça e outros vícios!

Entende que a permissividade não é liberdade de todo!

A ociosidade e preguiça decompõem as almas!

Este comportamento é o destino de almas pequenas e fracas. Mas isto são a maioria das pessoas em todas as nações. Essas pessoas são como as crianças, que devem amadurecer e tornar-se mais fortes, mais bondosas e mais inteligentes. Mas este crescimento não está a acontecer muito depressa. Muitas encarnações serão necessárias para isto!

No entanto, há algumas almas que amadureceram em muitas das suas encarnações bem sucedidas, pelo que a sua força e mente excedem em muito as da maioria

das almas. Elas podem aspirar a independência e fluidez nas suas vidas, por exemplo a liderar e gerir outros.

E as melhores destas almas, as mais puras e cheias de amor, são capazes de grandes actos de bondade e de criatividade sublime pelo bem dos outros! Desta forma se manifestam os grandes devotos, como os poetas e sábios.

Apenas as almas maduras começam desde uma idade jovem a pensar sobre o propósito da vida e procuram a Liberdade Verdadeira!

Sim, Liberdade para a alma é possível! No entanto, a capacidade de *tornar-se livre* não amadurece rapidamente.

A alma pode ser uma prisioneira das suas próprias emoções e acções que têm raiz em qualidades negativas.

Portanto, são necessárias purificação moral e transformação.

Para além disso, as almas também estão fortemente apegadas através dos seus próprios desejos ao mundo material terreno – e a libertação disto ocorre muito gradualmente!

Durante a encarnação num corpo, cada alma funde-se com ele a diferentes níveis de subtilidade.

Este processo começa logo no ventre materno.

Depois de nascer, um ser humano aprende inevitavelmente como interagir com as camadas densas do Universo com a ajuda do corpo. Outras pessoas e todo o espaço material envolvente motivam o desenvolvimento dos desejos e capacidades da criança mais aproximados das camadas densas.

A criança aprende a ver, tocar e ouvir com os órgãos corporais. Com a sua ajuda, a criança também come, bebe, anda, fala. A criança aprende a viver apenas no mundo que pode ser visível aos olhos corporais, e normalmente ninguém lhe ensina a interagir com os mundos subtis e os mais subtis, com os mundos Divinos. Para além disso ninguém lhe ensina como viver nestes mundos subtis. Desta forma, a alma adere ao mundo material.

E assim este apego não desaparece, até se torna mais forte com o crescimento e amadurecimento do corpo.

Este apego pode diminuir apenas como consequência de aspirações conscientes da alma.

A alma pode estar muito atada por pensamentos, objectivos, emoções e desejos terrenos, de tal forma que se torna semelhante a uma tartaruga lenta que se arrasta pela superfície do chão, não sendo capaz – por virtude da sua capacidade natural – de se endireitar e depois sair de um substrato material.

Isto normalmente é comum em almas jovens. Precisarão de viver mais de uma encarnação em corpos humanos para ansiar pela liberdade do mundo material e adquirir uma aspiração ao mundo espiritual: à verdadeira Liberdade, à Luz Divina!

Na próxima fase, a alma pode esforçar-se pela mais alta Meta e ter apenas um suporte sólido no mundo terreno. Depois é semelhante a um homem que anda em harmonia: ele põe os seus pés no chão um de cada vez; levanta a primeira perna apenas quando a outra já está colocada no chão. Um dos seus pés está sempre em ligação com o chão, enquanto o outro procura por novo apoio. Enquanto se move para diante, tal alma depende de coisas terrenas, e por isso pode percepcionar e dominar muito mais no seu próprio desenvolvimento espiritual.

Quando a alma já amadureceu muito e adquiriu a sabedoria ao longo de um número de encarnações, então esforça-se rapidamente para a Meta Verdadeira, varrendo tudo o supérfluo e desnecessário da sua própria vida; e então é como um corredor que apenas toca o chão para dar aceleração ao corpo! Para esta alma, tudo o material significa apenas as coisas minimamente necessárias que podem ajudar a acumular força e sabedoria com o propósito de alcançar a Meta principal. E cedo, tal alma pode aprender como ser absolutamente livre de coisas terrenas!

Então, como uma ave, a alma plana sobre o mundo material denso e já não tem necessidade de suportes ter-

renos para o seu próprio movimento. E a Liberdade compreendida na Unidade com o Todo – esta é a grande Vitória!

— Então é totalmente possível não depender em nada do mundo material? – perguntou Hamílcar.

— Sim, é possível! Há Aqueles Que até têm controle sobre a matéria dos seus próprios corpos e todos os outros objectos materiais. Isto pode ser feito por Aquelas Consciências Divinas que se juntaram ao Poder e Vontade do Todo e tornaram os seus corpos divinos, isto é, tornaram-nos imortais!

A alma é capaz de crescer junto com o mundo de Calma Transparente e Fogo Divino! Para além disso, o corpo pode ser transformado por estes Estados! Então a própria matéria torna-se Espírito e o corpo não reconhece a morte, tal como disse o Grande Thoth o Atlante!

Assim é como os Grandes Mestres das pessoas na Terra viveram durante milénios nos Seus corpos imortais. Livres e ubíquos, Eles viveram nos Seus corpos durante séculos, mas não dependeram dos seus corpos nem de circunstâncias terrenas. Eles decidiam o destino das civilizações de acordo com a Vontade da Consciência Primordial!

Dirijamos agora os nossos esforços para a liberdade total da alma mas não para a imortalidade do corpo!

A liberdade da Alma Imortal, a Divindade de Um Mesmo, é por agora a primeira Meta verdadeira e significativa para ti!

Crescer como Deus-homem é um inalienável direito da alma!

A liberdade da escravidão da carne do corpo e a Unidade com a Luz Divina alcançada através da própria vontade da alma pode ser conseguida por aqueles que se esforçam por fazer isto e que estão preparados para isto!

Ter corpo material permite à alma erguer-se para Deus!

Por isso, é uma realidade! Muitas pessoas atravessaram este caminho – são Aqueles que podemos ver e

ouvir na Grande Luz do Todo! São as Almas que alcançaram a Totalidade da Divindade!

Eles são apresentados como a Unidade de Tudo – o Nós Unido de Todos Os Perfeitos. Eles vêm da Unidade do Todo Primordial e Eles carregam o Fogo Criativo em Si Próprios! Eles podem ser chamados Deuses justamente porque Eles estão unidos com a Consciência Divina Primordial!

Mas passemos aos passos práticos!

Tu sabes muito e, como alma, és forte. Em pouco tempo adquirirás a liberdade de ti próprio-alma do corpo material e denso. Depois conhecerás aquela Calma Transparente – que se torna disponível através da paz mental e do grande silêncio!

Eu posso mostrar-te a Verdadeira Liberdade! Tu, como alma, estás apenas parcialmente ligado ao teu corpo. E em breve adquirirás a capacidade da alma de viver absolutamente livre do corpo. No entanto, o teu corpo permanecerá bem vivo e capaz de funcionar!

Tu já possuis uma energia poderosa, limpa e forte – tanto no corpo, como bem para além dele. Os exercícios mágicos dos sacerdotes desenvolveram em ti a vontade e a força. E o teu tamanho enquanto consciência já é muito sólido! Mas temos que começar desde o princípio para criar em ti uma fonte de ternura e amor subtilíssimos!

Apenas isto permite à alma desenvolver-se adequadamente! A força rude levará eventualmente a um beco sem saída no caminho!

A alma deve ser pura para poder ser treinada conscientemente sob a guia Deles – os Deuses Onnipresentes.

Diz-me, Hamílcar, já pensaste sobre onde, no corpo, a alma e a Luz Divina podem ter a ligação principal?

— Não, não pensei sobre isso. Foi-me ensinado que o pensamento humano, a sua intenção e o poder da vontade são as bases da magia.

— No entanto, há um lugar onde o homem e o Grande Oceano do Poder de Deus, dando vida a tudo, podem encontrar a ligação! Este é o coração espiritual do homem!

Não está localizado na matéria do corpo, nem nos órgãos do corpo, nem no cérebro, nem nos pulmões, nem no coração físico nem ossos. Este centro está originalmente localizado no peito: aproximadamente naquele lugar onde uma pessoa sente o seu próprio centro quando respira. Por esta razão se dá tal atenção aos exercícios respiratórios nas tradições de algumas escolas espirituais.

Neste centro do coração, a pessoa tem a oportunidade de compreender o que é o amor.

Para tal propósito, é necessário aprender a mover-se para este centro.

Sente-te a ti próprio neste centro cordial. É como uma esfera transparente que pode ser estendida até ao infinito.

Tenta como que imergir-te completamente nesta esfera, como se numa bola transparente onde as paredes podem ser esticadas, aumentadas pelo movimento das tuas mãos – mãos da alma.

Tenta olhar para o mundo a partir deste centro!

Hamílcar mergulhou com algum esforço no espaço de luz dentro do seu peito. Este espaço começou a expandir-se através do movimento das suas mãos da consciência. E o estado da alma mudou! O amor e a alegria encheram Hamílcar, como se a porta para o mundo de Luz se tivesse aberto! Foi uma tal bênção – amar e sentir-se amado! Como se a Divina Mãe e Divino Pai o tivessem abraçado e aceitado no Seu mundo! E como se os grilhões – que restringiam o amor e a ternura que sempre estiveram dentro dele mas nunca antes lhe tinha sido permitido manifestar – tivessem caído!

Pitágoras continuou:

— Que o teu primeiro passo seja enviar amor deste centro da alma para todas as almas que vivem no Universo! Dirige este fluxo para diante e envia amor, êxtase, ternura, paz e calma! Sente que o Poder Supremo, de acordo contigo, concede a Luz e êxtase como o vento solar, que

abraça um vasto espaço e desliza livremente o Seu Fluxo sem limites a todas as criaturas na Terra!

Perfeito!

Agora dirige este Fluxo para todas as direcções em sequência. Para a esquerda, para trás, para a direita, para cima e para baixo...

Agora sentes que estás ligado à Luz Divina?

Nem todos conseguem fazê-lo à primeira!

Mas o cumprimento desta atitude diária de enviar amor deste centro da alma é essencial para poder refinar a alma e habituar-se a ser amoroso!

Tu vieste a esta vida já conhecendo os estados Divinos. Mas na última encarnação não tiveste tempo para compreender tudo aquilo que é necessário para poder manter-te na Unidade: não eras forte o suficiente. E é por isso que nesta vida aspiraste e procuraste por ela sem entender que é a Liberdade que te atrai....

Hamílcar mal ouviu as palavras de Pitágoras. Tão grande era a felicidade do sentimento de Amor Divino!

Ali estava, aquilo que procurara toda a sua vida! Esse êxtase de União com a Consciência Divina, afinal parece que era necessário procurá-lo dentro do coração espiritual de si próprio! Aparentemente, assim é quão simples é abrir a porta para a Verdadeira Liberdade! Se ele pudesse, permaneceria nessa União para sempre!

Mas cedo Hamílcar perdeu essa sensação...

Pitágoras consolou-o:

— Os novos estados da alma não são reforçados à primeira, mesmo que tenham sido compreendidos antes.

Para aqueles que vêm a este estado pela primeira vez, a capacidade de sentir a própria face no peito, incluindo os olhos e os lábios, pode ajudar a dominar a vida através do coração espiritual. É possível olhar para o mundo a partir do coração espiritual ou virar a vista da consciência para trás. E então, as vastas extensões da Luz Divina estarão próximas, logo atrás do corpo!

Quando a alma entra em interacção com a Luz e Harmonia Divinas do universo, então uma nova vida começa para esta pessoa!

Esta capacidade de viver através do coração espiritual não pode magoar ninguém!

E este exercício inicial simples também ajudará os teus futuros discípulos!

— Discípulos?

— Sim, tendo dominado o que te posso ensinar, deves começar a dar o conhecimento recebido a outras pessoas!

Esta é a tarefa que devemos cumprir na Terra!

E é verdadeiramente simples fazer este primeiro passo no Caminho espiritual. Para quem quer que se esforce pela Virtude e tenha aceiteado os verdadeiros princípios morais na sua própria vida – é necessário fazê-lo!

A próxima coisa que deves dominar é a capacidade de controlar as tuas emoções.

Oh, se apenas as pessoas tivessem o desejo de descobrir como esta verdade é simples, pura e importante: o Amor é o Poder de Deus no universo! O amor é o único Caminho Directo da compreensão do Todo Divino e União com o Poder Criativo de Deus!

Capítulo Seis: **A carroça, ou como controlar as emoções**

Um dia, quando os persas tiveram descanso, organizaram um concurso baseado em carruagens capturadas. Gritos, pios, assobios, uma tempestade de emoções...

Pitágoras ofereceu a Hamilcar a oportunidade de observar aquelas pessoas que competiam, e aquelas que

tinham ganho ou perdido apenas apostando no vencedor...

— Vê, quão facilmente as pessoas são controladas pelas paixões! Facilmente se exultam por causa de um prémio ou se tornam zangadas e deprimidas pela dor da perda! O mar tempestuoso das suas emoções incontroláveis torna as suas vidas tão frágeis como conchas no oceano tempestuoso das paixões e sofrimentos!

Altos e baixos nas suas vidas seguem-se uns aos outros, como um barco arranca na crista de uma onda e depois cai outra vez no abismo entre as ondas tempestuosas. A qualquer momento, pode chegar a destruição deste barco...

E então Pitágoras contou a Hamilcar que as energias das emoções da consciência-alma devem ser mantidas sob controlo da vontade. Tal como uma carruagem é controlada pelo condutor, da mesma maneira cada pessoa deve manter sob controlo os seus estados da consciência. E assim esta pessoa não será semelhante ao frágil barco no oceano, mas antes conseguirá dirigir a sua vida para a Meta.

— Para controlar as emoções, não é suficiente apenas ter o desejo de as controlar. Para dominar as emoções, é necessário aprender determinados centros dentro do teu corpo. Tal como um flauta soa em harmonia com a pessoa que a toca, ou as cordas afinadas da lira estão sujeitas à vontade de quem a toca; da mesma maneira, eses centros devem tornar-se instrumentos obedientes, geridos pela vontade humana.

Olha aqui: agora o rebuliço das paixões da multidão é quase incontrolável! Estas pessoas estão sujeitas às suas emoções e perderam o controlo sobre si próprias! Agora tornaram-se prisioneiros das suas emoções! Estão completamente ultrapassados pelo júbilo dos ganhos ou desapontamento da perda! Mesmo aqueles que não participam no concurso, e que apenas fazem apostas e ganham ouro ou jóias, estão expostos a estas emoções e tornam-se seus escravos!

Mas o homem é capaz de aprender a controlar os seus próprios estados emocionais!

Estes centros de que falo são chamados chakras pelos indianos. Que tu e eu usemos esta palavra para designar estes centros no corpo humano.

Os chakras são semelhantes a cavidades onde a energia é concentrada e modificada.

Para além disso, isto acontece descontrolada e espontaneamente na maioria das pessoas.

Estes chakras são sete. Anahata é um deles e localiza-se mesmo no meio, onde o desenvolvimento do coração espiritual deve começar. Esta é a verdadeira morada da alma nos primeiros estadios do crescimento espiritual!

Nesta altura os cavalos de uma das carruagens ficaram fora de controlo do condutor, que não estava familiarizado com eles. Os cavalos, assustados pelo uivar da multidão, desviaram-se do caminho! Uma curva apertada com um puxão atirou da carruagem aquele que não sentia os cavalos e conseqüentemente não os conseguia controlar.

Seis animais frenéticos e uma carruagem correram em direcção aos prisioneiros que estavam sentados no chão a um lado. Entre eles havia mulheres, crianças... Parecia que a qualquer momento muitas pessoas podiam ser feridas e magoadas!

Hamilcar viu e avaliou a situação num piscar de olhos, mediu a distância...

Pitágoras disse com confiança:

— Tu consegues! Detém-nos!

O corpo do gigante pareceu apanhar a onda do Grande Poder. Correu em direcção à carruagem veloz, calculando com precisão onde poderia interceptá-lo.

Tanto os prisioneiros como os guerreiros estavam paralisados nos seus lugares e observavam o que estava a acontecer.

Hamilcar foi capaz de a apanhar! Agarrou as rédeas e foi capaz de parar os cavalos! A força incrível do Fenício chocou toda a gente. Com confiança, puxou as rédeas

dos cavalos, levando-os de galope para trote. Depois acariciou cada cavalo tranquila e gentilmente, restaurando a sua confiança no homem que os controlaria. Ele subiu para a carruagem e conduziu lentamente ao longo da multidão de prisioneiros, ao longo do acampamento persa. Foi escoltado por olhares arrebatados e aplausos!

Conduziu até aos competidores, parou os cavalos e desceu da carruagem.

Ninguém teve dúvida nenhuma de quem foi o vencedor naquele dia!

Hamilcar parou a carruagem, deu as rédeas a um dos guerreiros e dirigiu-e à parte do acampamento onde Pitágoras o esperava.

Eles continuaram a sua conversa.

— Perfeito, Hamilcar! Exactamente desta forma pode um viver, sem exultar com as suas vitórias e sem o desapontamento das derrotas!

Tu és o vencedor hoje! Ainda que não vás receber o prémio material nestas competições, a recompensa dos Grandes espera-te!

Moveste-te correctamente enquanto consciência aos chakras apropriados, e a força do teu corpo aumentou muitas vezes! Por isso fizeste algo que mesmo para ti parecia antes impossível! E isto aconteceu porque o Poder Universal adicionou a Sua Energia à tua acção!

É necessário dominar o conhecimento do autocontrolo através da utilização dos chakras de forma a que a alma percepcione e manifeste sempre a Vontade Divina através do corpo.

Para dominar isto, o espaço dentro dos chakras deve ser limpo, expandido e ligado à Luz Subtilíssima Que tu já consegues ver com os olhos da alma!

Deves também aprender a movimentar-te, tal como através de uma torre de vários andares, nos “andares” destes centros energéticos.

E é necessário encher cada chakra com uma luz branca pura.

Também é necessário expandir os limites dos chakras, como que se empurrando as paredes de quartos para o infinito!

Sente como cada chakra, se entras nele através da tua concentração, traz toda a consciência a um determinado estado.

Como resultado deste trabalho, serás capaz de te mover livremente através destes centros e tornarás mais activos estes e outros estados necessários de ti próprio-alma, e farás com que os estados indesejáveis sejam extintos completamente-

Que de agora em diante apenas os Estados Divinos encham o espaço dentro dos teus chakras e todo o teu corpo!

Hamilcar começou a empurrar para os lados os limites dos chakras e começou a mover-se nos “níveis” formados.

Depois de algum tempo, o espaço dentro dos chakras tinha sido ligado pelo Fluxo vertical ascendente de Luz Divina transparente. Os limites dos chakras foram varridos por este Fluxo, transbordando êxtase e poder. A fonte de Luz e Poder jorrou através do corpo e encheu o espaço à sua volta. Foi como se o corpo de Hamilcar e elevasse no Fluxo!

— Bem! Nada mau! Dominaste imediatamente a ligação de todos os chakras através do meridiano central! E conseguiste isto facilmente a um nível muito alto de subtilidade!

Mas devemos prestar especial atenção a este método ao ensinar outros. Nem toda a gente consegue fazê-lo tão facilmente como tu conseguiste!

Capítulo Sete:

A Tranquilidade Interior

Agora Hamílcar ia ao encontro de cada manhã com antecipação alegre pela comunicação com a Luz Divina Viva!

O amor fluía naturalmente do seu coração espiritual para todos os seres.

Aquele amor que ele conseguia dar a todos à volta, e o Amor Recíproco do Pai e Mãe Divinos, como que finalmente reconhecido por ele, rodeavam-no, iam ao seu encontro e submergiam-no numa nova vida na Luz!

O seu treino com Pitágoras continuou:

— A seguir, deves dominar a capacidade de comunicar com Almas Divinas Específicas nesta Luz! Desta maneira é possível aprender a perceber o Conhecimento Daqueles Que sabem muito mais e que estão sempre prontos a partilhá-lo connosco!

Para poder perceber os pensamentos Divinos, é necessário limpar e acalmar a própria mente. Para este propósito, é necessário aprender a tranquilidade interior.

Apenas através disto é possível, nos mundos subtilíssimos, tornar-se uno com essa Luz, esse Amor e esse Silêncio Transparente que estás a aprender agora.

A Grande Consciência Divina revela os Seus Segredos apenas àquela pessoa que aprendeu a *ouvir*, através da compreensão da *tranquilidade da sua própria mente*.

— E é possível não ter os nossos próprios pensamentos, não pensar de todo?

Agora que penso nisso, quando te vi pela primeira vez pareceu-me que carregavas o Silêncio por ti próprio, uma certa Calma especial... Como consegues isto?

— A princípio, mergulha no espaço do teu coração espiritual. Percebe pela tua própria experiência que és capaz de continuar a ouvir-me sem transferir a concentração para a cabeça do teu corpo. Tu és capaz de ouvir-me

através da alma, submersa no teu coração espiritual! Por agora, os ouvidos do teu corpo material ajudar-te-ão a ouvir; no entanto, no futuro serás capaz de me ouvir mesmo quando os nossos corpos estiverem separados pelo mar. Mas isso será mais tarde, e agora deves ouvir e fazer!

Portanto, é necessário abandonar os três chakras superiores onde a mente normalmente pensa e avalia os eventos. Isto é inerente a essa parte de ti-alma que vive presa ao corpo material.

Ao transferir a percepção de ti próprio para o centro cardíaco, o que já és capaz de fazer – penetras no espaço onde não há o fluxo apressado dos pensamentos inquietos.

Exactamente desta forma, podemos facilmente forçar a nossa mente a ser silenciosa!

De forma a fundir-te com a Consciência Divina e a perceber o conhecimento das Almas Divinas – é necessário reter constantemente o nível de subtilidade que Lhes é inerente.

O grosseiro não consegue penetrar na subtilidade e tornar-se um com ela!

O ar cheio de pó não é apropriado para respirar! A água misturada com terra não é apropriada para beber!

Da mesma maneira, a alma que não está refinada de impurezas grosseiras e estados sujos não é capaz de percepção pura de algo extremamente subtil e Divino!

Repito novamente: o grosseiro não consegue entrar na fusão com o subtil!

Apenas quando te habituares à Sua Subtilidade é possível aprender a União com Eles! Lembra-te sempre disto!

E a tranquilidade interior ajuda a aprendê-lo.

As pessoas criam sons. A natureza está cheia de sons também. Muitos sons tocam na nossa audição agora: barulho gerado por corpos humanos, por cascos de cavalos, os rangidos das carruagens, sons distantes das ondas do mar, rolando para a costa....

Enquanto a Consciência Divina na Sua Morada é a Dona da Tranquilidade absoluta.

Para compreender isto, é necessário começar a ouvir o Silêncio Transparente com um coação espiritual completamente purificado e expandido.

Deixa o teu amor abraçar o espaço cada vez mais longe!

Dessa forma, dominarás a Calma Transparente da Existência Divina que permanece *debaixo* de tudo.

Neste estado, é possível ouvir O Primordial!

E depois – dissolver-se n´Ele!

O primeiro estadió de tal ligação é o estado de “não eu”.

Toma cada som que já fizeste. Espalha-se como ondulações na água provocadas por uma pedra atirada, continuando a espalhar-se cada vez mais longe. A sua natureza é a manifestação, a emanação do “eu” individual a partir do centro de si próprio.

E agora percebe o processo inverso. Agora – ouve!

Tão longe quanto tu como alma és capaz, abraças com o teu coração espiritual a vasta extensão do deserto, e as profundezas do planeta, e bem para lá das suas fronteiras... E ouves tudo o que acontece ali em todo o lado, mas tu próprio és transparente e imóvel, como se estivesses vazio por dentro. E o teu antigo eu, que estava no centro, quase não existe: estás dissolvido em todas as outras coisas existentes.

A alma tem *mãos*! Mergulha cada vez mais fundo usando as mãos da alma, como se nas profundezas do oceano...

Ali – Silêncio Vivo das *Profundezas* absorve-te a partir de todos os lados e enche-te Consigo Próprio...

O Grande Oceano de Silêncio e Poder encheu Consigo Próprio tudo à volta, e penetrou também no corpo de Hamílcar.

Hamílcar sentia-se ora como todo o Oceano, ora a flutuar nas Suas profundezas...

— Se o corpo desaparecer agora mesmo – que mudaria? Eu sou como um Oceano – e na realidade não cessaria de existir!

No entanto, este estado não durou muito tempo.

Pitágoras continuou a explicar:

— Deves estudar este estado muito bem! Isto porque o Grande Silêncio e a auto-dissolução n'Ele permitem a purificação da alma de todas as impurezas da não-verdade e permitem percepção da Voz Divina!

As Vozes dos Mestres Divinos são claramente audíveis para o adepto se ele coloca uma pergunta e mergulha neste Silêncio.

Um até pode ver na Luz as faces dos Grandiosos que estão prontos a providenciar assistência.

De maneira a tornar isto possível, é necessário limpar a mente completamente de egoísmo, incluindo orgulho.

E as grandes obras tornam-se realizáveis apenas quando pensamento da alma se une ao Pensamento Divino!

Então o corpo torna-se num instrumento para a manifestação, no plano material, daquilo que a Divina Vontade requer.

Capítulo Oito: **O Arvoredo dos Cedros Libaneses**

Um dia, a caravana com os prisioneiros parou no arvoredo dos cedros libaneses.

Era um oásis, deliciosamente belo!

Ninguém podia sequer sonhar com tal lugar para descansar durante aqueles dias de viagem exaustiva no deserto pedregoso e poeirento sob os raios abrasadores do céu do meio dia.

Estes cedros tinham visto o mundo de há muitos séculos atrás. O ar entre eles era claro e saturado com o aroma especial da resina aquecida e agulhas dos pinheiros.

Hamílcar e Pitágoras puderam acomodar-se muito bem sob a sombra de um cedro enorme que se erguia ligeiramente afastados de todas as outras árvores. Esta árvore era mais alta e poderosa do que as outras. Provavelmente, este cedro fora o pai de muitas árvores que cresciam à sua volta.

Hamílcar recordou a sua juventude...

O mesmo tipo de cedro estava no jardim do templo ao qual o seu padrasto tinha confiado a sua educação depois da morte da sua mãe.

Hamílcar tinha sido privado de amor parental naquela altura. Ele sentira-se tão sozinho no mundo!

O cedro gigante tinha-se tornado o seu melhor amigo naquela altura. Hamílcar tinha amado apenas esta árvore! E o cedro respondera-lhe com o seu maravilhoso amor.

Por vezes Hamílcar passara horas sentado debaixo desta árvore e falando silenciosamente sobre os seus problemas com ela, como com um melhor amigo. A calma do cedro enchia-o, e os seus problemas de infância já não pareciam insuportáveis. A força, a majestosidade e a pureza interna da árvore tinham-se tornado como que uma essência de si próprio naqueles momentos.

Mais tarde, quando Hamílcar ficou mais velho e aprendeu várias técnicas de trabalho com a consciência – para as quais tinha sido treinado pelos sacerdotes – ele começou a ver um enorme brilho suave que emanava do cedro para longe. Ligar-se a si próprio-alma a esta luz ajudara-o a limpar as emoções negativas e a entrar num estado de calma profunda. Era como se Hamílcar se estivesse a tornar numa árvore gigante, crescida durante muitos séculos neste mundo material... E a Força não material erguia-se das profundezas ao longo do tronco para cada agulha... A paz e o amor eram curativos...

Agora, da perspectiva do novo conhecimento obtido de Pitágoras, Hamílcar estava feliz por descobrir que o poder daquela árvore milagrosa não era apenas imaginação das suas fantasias infantis.

O cedro gigante ao lado de cujo tronco eles estavam sentados possuía traços semelhantes. Ao dirigir o amor sincero para ele, com a sua ajuda era possível para uma pessoa encher-se de luz refinada. Ou era possível encher consigo próprio-amor todo o espaço preenchido pela energia do cedro à volta da coroa, das raízes, e bem mais longe...

Hamílcar contou a Pitágoras sobre a sua experiência de infância. Pitágoras, como de costume, pôde sentir e ver com o seu olho interior a totalidade das emoções de infância de Hamílcar e o que tal comunicação da alma com árvores que possuíssem força refinada poderia oferecer a futuros discípulos.

— Perfeito, Hamílcar! Hoje adicionaste mais um tesouro à arca do tesouro do nosso conhecimento!

Hamílcar estava surpreso quanto facilmente Pitágoras, sendo o seu mestre, estava pronto a aprender do seu discípulo.

Ele pensava sobre como a sabedoria de Pitágoras se combinava com a sua modéstia maravilhosa! A sua grandiosidade nunca suprimia quem se encontrava à sua volta!

Pitágoras pronunciou:

— As conchas energéticas à volta dos corpos humanos. Elas podem ser vistas pelos olhos da alma daquele que está sintonizado a tais percepções. Todos os seres vivos encarnados em corpos têm tipos de conchas semelhantes. Podem ser denominadas “casulos”.

Tal “casulo” de luz também existe à volta deste cedro. Pode ajudar a trabalhar com as energias dentro e à volta dos nossos corpos.

Expliquei-te recentemente os movimentos purificantes das energias ao longo da trajectória que envolve os principais canais energéticos dos nossos corpos. Estas

circulações de energias através dos canais da coluna e da parte frontal do corpo facilitam muito tal purificação.

É aqui, ao lado desta árvore, é muito conveniente fazer tais movimentos, particularmente no espaço expandido à volta do corpo.

Estes exercícios são muito simples e purificam o corpo muito eficientemente.

Quando todas as energias dentro do corpo e do “casulo” são puras, então a alma pode aprender facilmente como sair do corpo, e tanto crescer como expandir-se no espaço universal, nos éones subtis e subtilíssimos.

É possível fazer uma transição suave do trabalho dentro das estruturas energéticas do corpo para tal crescimento da alma, para que possa tornar-se incomparavelmente maior do que o tamanho do corpo humano.

Sentindo o seu poder da consciência com prazer, Hamílcar fez algumas circulações de energias luminosas à volta do seu corpo num espaço que cobria uma grande distância. Era deveras agradável!

Pitágoras continuou:

— Agora executaste esta técnica como um certo exercício de purificação. E não foi mau de todo! Muitas doenças podem ser tratadas e prevenidas desta forma ao purificar as energias do corpo e do “casulo”.

Mas agora tenta novamente sentir este cedro, como um amigo real, exactamente da mesma maneira que fizeste na tua infância. E os segredos do Universo abrir-se-ão de par em par perante ti!

Hamílcar sentiu-se envergonhado pela sua atitude que tinha surgido de repente para com o cedro, vendo-o apenas como uma oportunidade para dominar o próximo exercício...

Ele notou para si o facto de que a percepção dos sucessos de si próprio provocam arrogância crescente e um sentimento de ser mais importante do que tudo à volta...

Ele ligou a consciência ao cedro novamente. Mas, desta vez, a fusão encheu-se com a emoção de amor e

ocorreu a um nível muito mais subtil, dando origem a um estado de êxtase.

Hamílcar mergulhou involuntariamente mais profundamente – na Luz da Consciência Divina...

Depois de algum tempo, Pitágoras continuou:

— A percepção da ligação entre tudo o que existe é muito importante!

Um Organismo Divino Total cresce e desenvolve-se no universo, incluindo o nosso planeta.

Se este entendimento se tornar inerente nas pessoas, então o conhecimento sobre a conexão e o valor de cada coisa viva, incluindo cada grande ou pequena criatura, ajudarão a criar a fundação para a percepção moral do mundo, e o estilo de vida moral de cada um.

Acho que deveríamos ter tais árvores na nossa futura escola! Elas ajudarão muitas almas a crescer em tamanho enquanto consciências, e a aprender a purificação e a calma!

Por favor, memoriza tais técnicas de trabalho espiritual para os teus futuros discípulos!

Hamílcar espantava-se uma e outra vez com a abrangência que era inerente à percepção de Pitágoras de tudo o que lhes acontecia, de tudo o que de novo se abria!

Ele também notou que Pitágoras alinhava sempre todos os novos métodos numa sequência harmónica, assim formando o projecto das actividades da futura Escola.

Por vezes parecia a Hamílcar que esta Escola de Pitágoras já existia, tão brilhante e entusiasticamente Pitágoras falava sobre a sua intenção!

Capítulo Nove: **O Projecto da futura Escola**

Hamílcar estava inspirado pela ideia de Pitágoras de criar a *Escola de Ciência e Arte para a Educação das Al-*

mas. Frequentemente, eles discutiam novos métodos de ensino e os princípios de operação do seu projecto.

Um dia, Pitágoras pronunciou:

— Sim, deveríamos criar agora a imagem da nova Escola que ser tornará realidade no futuro. Para fazer com que isto aconteça, o plano deverá ser bem pensado, até aos mais pequenos detalhes. O projecto deve ser impecavelmente belo, para que todos os Perfeitos, todos Aqueles que atingiram a Divindade, nos ajudem a fazê-lo e nos ajudem a inspirar nesta imagem aquele Poder que executa os Planos Divinos na realidade. E depois podemos facilmente implementar tudo no plano material.

Eu acredito que as etapas iniciais do auto-aperfeiçoamento espiritual, incluindo as leis éticas da Harmonia, deveriam estar disponíveis e claras para todas as pessoas. E as técnicas mais altas de auto-aperfeiçoamento deveriam ser escondidas delas até certo momento.

Tal como os picos das montanhas por detrás das nuvens se abrem apenas àqueles que já escalaram alto o suficiente. Da mesma maneira, os métodos mais altos de auto-desenvolvimento são objectivamente necessários apenas para aqueles que não apenas se esforçam para alcançar a União com o Primordial, mas que também já percorreram eles próprios uma parte significativa do Caminho espiritual.

Mas todas as pessoas devem estar cientes de tal possibilidade de transformação na Alma Divina!

Poderíamos começar a educar as pessoas para ser livres e belas!

Seria para aqueles para quem o trabalho é criatividade da alma!

E a alma encherá estas almas por causa da sua própria ascensão espiritual, por causa da ajuda que dão aos companheiros no Caminho, assim como da criação de Beleza, Harmonia e Ordem para todas as pessoas!

No processo de ganhar tal liberdade, as almas purificar-se-ão e aproximar-se-ão da Luz, e servirão de exemplo para outros.

Sim, isto não acontecerá depressa, mas é possível!

A pureza moral deve tornar-se um ponto de partida, o princípio de tal transformação de almas!

É necessário elevar as novas gerações de pessoas para serem capazes de ser felizes, amorosas e fortes!

Os merecedores da Liberdade devem criar-se a si próprios desta maneira! Mas nós poderíamos ajudá-los com isso!

Este trabalho foi-nos confiado por Aqueles que iniciam as almas na Luz Sagrada.

Como resultado, com o decorrer dos anos, aqueles que são dignos de imitação e admiração poderiam tornar-se em líderes na sociedade humana! Devem ser moralmente puros e belos! Devem guiar as nações à Harmonia e paz! Com o seu serviço abnegado às pessoas mudarão muitas coisas!

É perigoso quando o desejo de enriquecer à custa dos outros ou o prazer da “liberdade de comandar” ganha controlo sobre os líderes terrenos! O poder traz-lhes alegria! E as pessoas tornam-se as suas vítimas!

É essencialmente importante purificar a mente de todos os pensamentos e desejos viciosos! A pureza moral é a única maneira certa de começar o Caminho!

Vê quão perigosa uma consciência grande se torna, controlada por uma mente pequena e suja!

E quantos males tal pessoa é capaz de causar, percebendo-se a si própria como “grande”!

É exactamente assim que os tiranos vêm a este mundo...

Hamílcar, isto deveria levar-te a entender que o desenvolvimento da força das almas nunca deve ultrapassar o crescimento do amor e sabedoria numa pessoa!

A mente e a força devem estar sempre em harmonia – sob a liderança do amor!

Hamílcar perguntou:

— Quantas pessoas ouviram os teus discursos aqui! Mas nenhuma delas quis aprender verdadeiramente de ti! Ficaram bem satisfeitos apenas com o teu conselho!

Porque é que há tantas pessoas que não querem estudar de todo?!

— A necessidade de conhecimento, especialmente conhecimento espiritual, cresce gradualmente numa pessoa.

Olha: a fome ensina-nos a ganhar a vida. O desejo sexual e a procriação ensinam-nos a amar e cuidar. Isto pode ser observado tanto nos humanos como nos animais.

A princípio, todos aprendem por obediência às paixões ou necessidades da vida. Gradualmente, ao longo dos anos, uma aspiração pela cognição do conhecimento espiritual, aspiração por sabedoria, pode desenvolver-se apenas em certas pessoas!

O crescimento sério de uma alma começa apenas com o aparecimento da necessidade consciente de cognizar o que é importante na vida e aprender a amar verdadeiramente.

É por isso que a necessidade das pessoas de aprender e amar deve ser encorajada!

Para além disso, cada pensamento teu deve penetrar no coração espiritual do ouvinte! E assim a mente de tal pessoa também se encherá de compreensão.

A sabedoria da alma cresce se é suprida, não apenas de conhecimento, mas também de amor!

As almas avançam para a Perfeição muito devagar.

Não é fácil para alma transformar-se, mudar-se a si própria, livrar-se das más qualidades e começar a cultivar novas habilidades e estados, mesmo que comece a aspirar a isto.

E também devemos ajudar os outros com muito cuidado, de forma a não exceder as capacidades de cada alma específica.

É muito importante que uma pessoa que ainda é fraca não seja quebrada sob a pressão do novo conhecimen-

to e uma falta de correspondência entre o que gostaria de alcançar e o que pode fazer nesse momento!

Para além disso, é necessário assegurar que ela veja nos seus mestres os ideais que aspira a alcançar. E as Pessoas que congnizaram a Verdade e representam o Todo Divino deveriam ser percebicionados por ela também!

Para além disso, entre amigos e companheiros, um deve ter exemplos de pura aspiração e vontade de alcançar sucesso na vida espiritual, e não apenas na vida material, onde falsos valores e objectivos por vezes impedem que um veja e entenda o verdadeiro objectivo da vida humana!

É por isso que seria desejável criar comunidades daqueles que se esforçam por alcançar a Luz Divina. A sua ajuda mútua seria a base para aqueles que ainda são fracos mas aspiram à pureza e sabedoria também.

Métodos práticos de trabalho em auto-melhoria deveriam ser possíveis para todos. E as limitações devem ser possíveis também, para que o fardo seja manuseável no caminho da alma!

É como um belo jardim de várias almas que devem ser crescidas e cultivadas! Haverá lugar para a erva ainda fraca, belíssimas rosas e árvores de fruto poderosas!

Tal como um jardineiro que pode fertilizar o solo e proteger do frio os rebentos que ainda mal surgem, pode cortar os ramos secos e tortos, endireitar e direccionar o crescimento tanto de certas plantas como de todo o jardim – da mesma forma um mestre pode direccionar gentilmente o desenvolvimento e crescimento de almas.

Mas a sujidade acumulada na alma no passado, assim como as reacções viciosas, não podem ser removidas de uma vez apenas porque a alma quer tornar-se pura. Não – a purificação da alma é trabalho duro!

Tal como uma criança não amadurece num ano, da mesma maneira uma alma jovem não ultrapassa rapidamente o Caminho para a Unidade com o Todo! Apenas as almas altamente maduras sob sábia liderança podem atravessar os últimos estadios do Caminho numa vida!

Mas é útil dar até mesmo pequenas porções de bondade e conhecimento a almas jovens – para aquelas que estão prontas a dominar as primeiras lições nesta altura.

Para além disso, deve ser tomado em consideração que almas jovens são muito receptivas e flexíveis. Muitas vezes as mais fortes querem elas próprias influenciar outras.

Hamílcar lembrou-se de muitos buscadores principiantes poderosos e capazes que ele conhecera na sua vida e notou com pena que, muito provavelmente, nenhum deles queria tornar-se discípulo de Pitágoras. Ele expressou este pensamento em voz alta:

— Sim, muitos sacerdotes de diferentes templos pensam que sabem tudo e que eles são os únicos preparados para moralizar outros...

Há muito poucos que, já tendo algum conhecimento, não se tornaram orgulhosos e estão prontos a continuar os seus estudos!

— Sim, Hamílcar. É por isso que não faz sentido dar a toda a gente os métodos mais altos...

A capacidade de generalizar o conhecimento adquirido e pô-lo em prática é muito importante também. Mas nem toda a gente é capaz de fazer isto nos dias de hoje.

E é por isso que há muito poucos à nossa volta que estão objectivamente preparados e capazes de estudar e, para além disso, querem mesmo isto e pretendem livrar-se dos seus vícios! Mas sem isto não haverá admissão às iniciações mais altas!

Pudeste observar frequentemente como uma pessoa tola começa a fazer pouco de algo que está para além do seu entendimento... Por isso nunca te esforces por dar conhecimento a uma pessoa que não está preparada para o aceitar ainda!

E tu próprio – nunca desprezes nem te rias daqueles que ainda não alcançaram o teu nível de percepção porque ainda não são capazes disso! Olha para ti próprio com os olhos dos Deuses Omniscientes – e contempla a

pequenezza do teu próprio conhecimento comparado com a Sua Sabedoria!

Tanto tu como eu não devemos envergonhar-nos de aprender mais!

A Sabedoria Divina é incomensurável e imensa! E é constantemente reabastecida com novas descobertas!

A Consciência Primordial é o *Nós Unido*. Consiste nos Grandiosos Perfeitos. Vive para sempre e está constantemente a evoluir ao mesmo tempo!

Portanto, que também nunca paremos o processo do nosso auto-aperfeiçoamento!

Existe a lei da Paternidade - Maternidade: os mais velhos servem os mais jovens com a sua sabedoria e amor-cuidado!

Mas é necessário manter sempre em mente que o facto de um ser escolhido para servir o Todo não deve ser ocasião para orgulho, para percepção da suficiência do seu nível de desenvolvimento da alma! Em vez disto, que cada líder aumente a sua própria responsabilidade por cada acto, por cada palavra falada!

Não há razão para olhar arrogantemente para almas jovens!

Sim, não é fácil amar pessoas que não estão evolutivamente suficientemente desenvolvidas! Especialmente quando essas pessoas estão sobrecarregadas com múltiplos vícios e desejos baixos!

Mas para ajudar a humanidade é necessário dominar o amor sábio e totiabrangente! Vendo tanto os vícios como vislumbres de luz nas almas, é necessário ajudar a germinar o melhor nelas! E isto pode ser feito apenas por quem aprendeu a amar com o Amor Divino!

Governadores terrenos tolos, que predominam hoje em dia, consideram as pessoas apenas como meios para satisfazer os seus próprios interesses. Eles não se apercebem de que desta forma arruinam catastroficamente os seus destinos!

Apenas aquele que dominou o Grande Amor para com o Todo pode ser o Mediador da Vontade Divina aqui,

no plano material. E o Todo inclui em Si Próprio cada alma em crescimento, desenvolvendo-se neste pedaço de ser universal a que chamamos de planeta Terra.

Também podemos ensinar ambos: os líderes terrenos merecedores e aqueles rapazes e raparigas que podem tornar-se líderes no futuro, e, claro, todas as outras pessoas que estão prontas para tal estudo.

Capítulo Dez: **Sobre o Crescimento da Alma**

A caravana com os prisioneiros agora continuava o seu caminho ao longo da costa.

O som suave do surf leve das ondas e a frescura da brisa do mar enchiam de alegria. Os grasnidos das gaivotas pareciam enfatizar a vastidão do mar! Os pôr e nasceres do sol, a grandiosidade e a beleza de toda a natureza, tudo era fascinante!

Nas primeiras horas da manhã, quando quase toda a gente ainda dormia, Pitágoras costumava mostrar ao seu discípulo novas técnicas meditativas.

Agora Hamílcar, enquanto alma, podia ouvir claramente Pitágoras a explicar os exercícios, mesmo quando ele estava imóvel e não dizia uma palavra audível, quando era preferível que assim fosse. Os lábios de Pitágoras não se mexiam, a sua face expressava o êxtase calmo – mas a voz soava claramente para Hamílcar. Por exemplo:

— Tal vastidão contribui para o crescimento da alma! E é muito importante!

Espalha-te com o teu coração espiritual sobre a superfície do mar!

Compreende quão enorme a alma pode ser! Agora não és apenas maior do que o teu corpo físico, és enorme!

E esforça-te por te sentir realmente sobre toda a superfície do nosso planeta! E sente os enormes braços da alma!

Mexe-te através da alma para o espaço onde o céu se funde com a superfície do mar. Desce até ali como se mergulhasses atrás do limite da Terra, atrás do horizonte! Ali, um pode conceber uma das entradas para a imensidão do Fogo Sagrado que é semelhante ao Sol, mas é infinito em tamanho!

Através das fusões com a Consciência Divina nos Aspectos da Luz e nos Aspectos do Fogo Divino – aprendemos a tornar-nos Divinos nós próprios!

Algum tempo mais tarde, quando Hamílcar se tinha fortalecido e adaptado aos novos estados, Pitágoras continuou:

— Durante muitos anos a viver no corpo, uma pessoa costuma habituar-se a identificar-se com o corpo. Mas nós somos almas, não corpos! Nós estamos vivos – mesmo sem os corpos! E podemos viver sem estar “ligados” aos nossos invólucros físicos!

No entanto, a vida “pós-morte” sem um corpo pode ser muito diferente para almas diferentes... Aqueles que viveram com ódio ou medo e foram cativos dos seus próprios desejos egoístas têm um destino muito triste! Eles tornam-se vítimas de vilões mais fortes...

Um destino completamente diferente aguarda aqueles que se habituaram a viver em amor e luz nos mundos mais subtis! Quão alegre é para essas almas perceber a sua Liberdade da matéria no éon da Luz e Fogo Divino!

Imagina que já não tens um corpo. Não tens nenhum sítio para onde voltar... E assim não tens outra casa para a alma para além da Casa da Luz-Fogo. Aprende isto!

Para além disso, ao romper a identificação com o corpo, de forma a não perder a capacidade de agir, deves agora aprender como usar os braços da consciência. E depois mais tarde, esses braços trarão o Poder do Todo para onde é necessário. As palmas e dedos de tais mãos veem tudo!

E a forma de consciência que é semelhante a um corpo mas gigante em tamanho, é-nos familiar, e por isso é conveniente nos mundos subtilíssimos também.

Especificamente, da Luz de nós próprios-alma, podemos moldar a forma de uma nova e gigante Aparência Divina! Experimenta!

Assim, consistindo numa montanha de Luz, e erguendo-te sobre o vasto mar, podes erguer-te do Oceano da Luz Divina. E depois formar a tua face, braços e torso!

Frequentemente, as Almas Divinas usam as Aparências de Luz que são enormes em tamanho para comunicar com as pessoas encarnadas que têm a capacidade de ver com os olhos da alma.

Tal Aparência que é capaz de agir sem possuir um corpo material pretende ser uma assistência futura para pessoas encarnadas e para os teus esforços actuais de dominar o Ser Divino.

Tal Corpo de Luz tornar-se-á subseqüentemente o teu Corpo eterno. O seu tamanho pode ser mudado e a sua luminosidade pode ser engrossada ligeiramente quando há necessidade de comunicar com pessoas encarnadas.

E agora, as energias que consistem no teu corpo material transfigurar-se-ão no divino, enquanto ao mesmo tempo terás o teu centro de percepção da Criação no Corpo de Luz.

É realista viver e perceber os mundos subtilíssimos dentro do Corpo de Luz.

Para as relações com o mundo denso, manifestarás tudo o que é necessário através do corpo material.

Mas mesmo tu, que já experienciaste estes estados em vidas passadas, não dominarás tudo o que te disse apenas num dia. Mas, se não praticares, as habilidades que já ganhaste podem ser facilmente perdidas. É por isso que é necessário trabalhar arduamente, dominando novas habilidades até que se tornem qualidades naturais da alma.

Capítulo 12:

A Pirâmide é “O Fogo do Interior”.

Meditação de Thoth o Atlante

— Diz-me, Hamílcar, o que pensaste quando viste as pirâmides pela primeira vez?

— Pensei quão grande fora a força e sabedoria daqueles que as ergueram! Também pensei que essas eram qualidades que eu gostaria de desenvolver!

— Ótimo!

Sabes que a palavra “pirâmide” na língua do meu país soa como “Fogo do interior?” Que significado crês que os gregos puseram nesta palavra? Hoje em dia algumas pessoas acreditam que a radiância externa das pirâmides que reflectia a luz do sol foi a razão para este nome... Isso é ingênuo! Verdadeiramente, a palavra “pirâmide” guarda em si própria um segredo! Agora falo da meditação “Pirâmide” de Thoth o Atlante.

Esta meditação tem vários níveis de execução.

Em certa altura, os rituais de iniciação nestes sacramentos eram realizadas nas câmaras interiores da pirâmide principal do Egípto.

Mas a mesma coisa pode ser feita na pirâmide não-material, consistindo de Luz e erigida da energia da alma desenvolvida pelo discípulo ou por um Mestre Divino.

Portanto, a pirâmide é o templo para a iniciação da alma. A imagem da pirâmide permite a um penetrar nas câmaras escondidas da Consciência Divina. Tal pirâmide deve ser imensa! Quando a consciência consistindo de Luz na forma de uma pirâmide se ergue sobre a superfície da Terra, é possível, tendo enchido a parte superior da sua forma, mergulhar através dela nas *Profundezas*. É ne-

cessário realizar isto na subtileza Divina. Desta maneira, é possível crescer enquanto alma até volumes comparáveis até pelo menos o tamanho do nosso planeta. Para além disso, é possível percepçionar o Fogo Criativo Divino sob a base de tal pirâmide, e dissolver-se enquanto alma n'Ele, sentindo a Sua Ilimitude!

Muitas destas entradas para as *Profundezas* permitem-nos realizar o crescimento bem sucedido da alma. Como resultado, o ser o Fogo Divino torna-se gradualmente habitual.

Este Fogo é o todo único, a unida Chama de Almas que atingiram os mundos mais altos. Eles são os Mestres da Vida que trabalham na grande Unidade!

Este Fogo pode ser erguido e depois enche toda a pirâmide a partir de dentro. Também pode ser trazido ao corpo do discípulo.

Sente esta realidade profundamente:

As almas podem tornar-se enormes, como uma pirâmide. No entanto, a pirâmide, criada na meditação, ergue-se sobre a superfície da Terra apenas por uma pequena parte de si própria. E a sua parte principal e “fundação” estão nas *Profundezas*, na ilimitude do Fogo Criativo!

Com o tempo, serás capaz de cognizar o Fogo Divino sobre o planeta, assim como a identidade de “Aquilo que está em cima e Aquilo que está em baixo”, através da realização da meditação escondida no símbolo do hexagrama. O Divino Thoth o Atlante ajudar-te-á a dominar isto.

Devo também dizer-te que a forma da pirâmide pode ser enchida, não apenas com o Fogo, mas também com a Calma Transparente. Estes são os dois estados principais da Consciência Primordial.

Durante a caminhada, Hamílcar tentava agora reter os novos estados e tornar-se estabelecido neles.

Em poucos dias, quando já quase toda a gente no acampamento estava já a dormir, outro evento significativo tomou lugar.

Naquela noite, Pitágoras e Hamílcar falavam sobre que Deuses de diferentes nações eram reais e quais eram apenas invenções dos sacerdotes ou personagens de contos de fadas e mitos.

O tópico da conversa era tão interessante para Hamílcar que as suas questões não acabavam.

E Hamílcar perguntou a Pitágoras sobre Thoth o Atlante:

— Disseste-me que o grande Thoth o Atlante é o teu Mestre. É o mesmo Deus Thoth que é tido em alta estima no Egito? De acordo com as lendas, Ele foi um dos governadores egípcios naqueles tempos antigos em que este país era governado pelos Deuses.

— Sim, Thoth o Atlante é um Daqueles Mestres Divinos que vieram a corpos de carne e levaram conhecimento sobre o Mais Alto a muitas nações. Ele é bem real!

Thoth o Atlante foi um dos Grandes Mentores Divinos que estavam a completar a minha educação nos templos do Egito. Ele fazia isto no corpo consistindo da Grande Luz, isto é, sem usar o seu corpo material. Ele revelou-me o conhecimento que foi perdido ou que não foi compreendido pelos sacerdotes sob os quais eu estudei antes.

Tal como todos os Grandes, Ele não está limitado pela necessidade de nascimentos e mortes nos círculos de reencarnações. E Eles permanecem sempre na Unidade Eterna com a Consciência Divina Unida.

Nesta altura, o Estranho aproximou-se da fogueira. Ele passou muito perto dos guardas mas estes não repararam n'Ele. Era invisível para eles.

Com um grande respeito, Pitágoras foi cumprimentar o Convidado. Hamílcar seguiu o seu exemplo.

O Seu corpo não era material – mas era bem real. Um sorriso gentil, imperturbável e na mais profunda calma, toda a Sua aparência brilhava...

— Deixa-me apresentar-te ao meu Grande Mestre – Thoth o Atlante! – Pitágoras introduziu o Convidado.

Hamílcar estava espantado!

Apesar do corpo de Thoth o Atlante ser não-material, era percebido como mais real do que tudo o resto à volta!

Thoth o Atlante, vendo o interesse de Hamílcar na Sua aparência, começou a explicar:

— Na realidade, não há tal “mundo material” auto-existente! Toda a Criação é criada a partir de energias completamente móveis através da sua certa “densificação”, permitindo que os objectos “se manifestem”, isto é, sejam percebidos por seres encarnados.

Agora o Meu corpo está o suficientemente condensado para que seja convenientemente visto por ti. Se Eu o manifestar um pouco mais condensado, então será percebido pelos guardas também, mas isso seria desnecessário.

As pessoas encarnadas normalmente têm visão limitada e são incapazes de ver as estruturas energéticas que formam o mundo material. Falando em termos muito gerais, micropartículas que permanecem no estado mais densificado entre elas são percebidas pela percepção humana ordinária como objectos sólidos. As substâncias de partículas unidas com menos força – como líquidos. E quando as partículas se localizam ainda mais livremente – como ar – invisível ao olho humano ordinário.

Mas para além da capacidade de percepção dos sentidos humanos revela-se uma extensão multidimensional ilimitada!

A alma pode aprender a ver o Grande Poder Criativo e a Sua Criação em diferentes níveis de refinação.

Tu já estás familiarizado com o Fogo e Luz Divinos. Quando te habituares a Eles mais extensamente, serás capaz de observar tudo o que está criado – *a partir de lá, das Profundezas*. E depois cognizarás que tudo o que existe em todo o universo é na realidade O Único Organismo Vivo!

A Harmonia é o Princípio Principal da vida deste Organismo.

Quaisquer violações deste Princípio são consideradas indesejáveis e os violadores estão em risco de se tornarem elementos não realizados do Todo.

As figuras radiantes de Homens e Mulheres Divinos aproximavam-se da fogueira. Thoth o Atlante introduziu os Seus Grandes Amigos a Hamílcar:

— Ptahhotep – é o Meu companheiro a trabalhar no Egípto! Ele é um Daqueles que também ensinou Pitágoras.

Cairo – é um dos Governadores Divinos do Egípto no passado antigo.

Imhotep – é o grande arquitecto e escultor, para além de todas as Suas outras habilidades. Vocês, meus amigos, deveriam prestar especial atenção ao Seu conselho no futuro!

Depois de fazer uma vénia suave e majestosa a Pitágoras e Hamílcar, Imhotep sentou-se confortavelmente à volta da fogueira e continuou:

— Sim, a arte é uma espécie de “ponte” entre o Divino e os mundos materiais. É uma maneira conveniente, para muitas pessoas, de transmitir conhecimento para aqueles. E muitas almas podem atravessar nesta “ponte”!

A criatividade em si própria ensina as almas a serem semelhantes ao Criador – que cria tudo no Universo!

É a criatividade nas artes e nas ciências que pode tornar-se um grande estadio de transição no desenvolvimento para uma vida no Nosso nível de ser, entre Nós.

Ajudar-vos-ei sempre que for necessário!

Mais e mais Mestres Divinos se aproximavam. Cada um Deles não tinha apenas uma aparência corpórea, mas era também semelhante a todo o mar pela enormidade Deles Próprios-Almas. Cada Um trazia a Sua Própria radiante Divina Presença para o espaço circundante.

Hamílcar mal teve tempo para perceber as ligeiramente distintas características dos Convidados Divinos: os tons de Luz, os estados de Amor, Calma, Poder e Majestuosidade.

Quando Hamílcar se virou para Pitágoras, viu que Pitágoras era igual a Eles, ainda que tivesse um corpo de carne ordinário.

E então a Radiância da Luz tornou-se tão significativa que o plano material pareceu ser levado para fora da percepção de Hamílcar. Ele dissolveu-se no Oceano de Luz que consistia de muitas Almas Divinas...

E depois Hamílcar ouviu a voz de Thoth o Atlante:

— Esta é uma experiência muito benéfica para ti, Hamílcar! Desta maneira, as Almas que atingiram a Perfeição encontram-se normalmente num estado fundido, mutuamente dissolvido. Eles criam as Suas Próprias Formas apenas para acções nas camadas mais densas do Universo.

Podes aprender a reconhecê-los através destas Formas.

Há um Fogo Central Divino na Terra, “baseado” no seu núcleo. Este Fogo – em condições normais – liga o núcleo do planeta ao Fogo Divino Universal.

Já sabes que o Fogo Divino consiste n’Eles – Os mutuamente fundidos.

Aqueles que atingiram a Fusão com o *Divino Nós Unido* trabalham na Terra, vindo deste Fogo aos seres encarnados. E este Fogo é a Fonte da Sua Força.

Tu estarás entre Eles em breve.

Agora estás a ter acesso ao Tesouro do Conhecimento Divino, cujos Portadores são Aqueles que atingiram a Perfeição. Aqui tu podes obter qualquer conhecimento em qualquer quantidade. A única limitação é a capacidade para entender as respostas.

Este Conhecimento é indestrutível porque é preservado pelas Almas Imortais – as Portadoras deste Conhecimento. Mesmo quando a história deste planeta se tornar uma coisa do passado na história do universo, os Grandiosos que trabalharam aqui e que cognizaram a *Unidade* continuarão o Seu trabalho noutros planetas.

Portanto sente a tua Unidade com o Fogo Divino novamente! De facto, isto já se tornou uma realidade cognizada por ti!

Depois torna-te uma Fonte do grande Fluxo de Amor e Poder Divinos!

Já não há lugar para a tua vontade individual! Apenas aquilo que não só é oferecido por ti mas também é aprovado por Todos – pode ser realizado!

Agora o teu destino está inquebravelmente ligado ao Grande Poder Divino.

Quando uma pessoa se reúne a ela própria-alma – flamejando enorme de tamanho semelhante ao Sol – com o Fogo Criativo Divino – então começa um nova grande fase no Caminho para Aquele que Alcançou a Divindade.

Que está por detrás destas palavras? Cada um de Nós age *do Nós Unido!* É uma grande responsabilidade ser sempre Aquele que não manifesta a vontade pessoa, mas sim e Vontade do *Nós Unido!*

Hamílcar regressou com dificuldade à percepção do mundo denso, onde o seu corpo tinha ficado. Ele adoraria ficar para sempre no mundo do Amor, Calma e Luz Divinos!

Pitágoras consolou-o:

— Já aprendeste como entrar nos éons Divinos. Estes éones estão sempre perto de nós, tal como todos os nossos Mestres Divinos que habitam neles! Mas uma pessoa que tem um corpo precisa de desenvolver as habilidades e o hábito de sempre perceber os dois mundos: o Divino de onde obtém orientação, conhecimento e força, e o outro – o mundo material. Isto é o que dominaremos no futuro próximo.

Entretanto, precisas de descansar. Podes estar contente por ter sido aceite na Luz Divina como um igual apesar de que ainda teres que trabalhar arduamente para conseguir ter isto como um feito durável.

Deves saber que quando deixares o teu corpo no evento da sua morte, o mundo Divino que foi cognizado por ti tornar-se-á a Morada para ti! Este conhecimento

adicionará à tua coragem e destemor – alegria e calma no momento em que enfrentares a morte do teu corpo quando quer que se aproxime!

Capítulo 13: Na Babilónia

A caravana com os cativos e os tesouros tinha chegado à Babilónia.

Todos os magos e sacerdotes capturados no Egito e em outros reinos foram colocados em vários quartos que tinham saídas para um pátio com um pequeno lago, jardins de flores e várias laranjeiras. Mas tudo estava isolado do mundo exterior por muros e estava bem protegido por guardas.

— Contudo, a nossa nova masmorra é bem confortável. Eu esperava pior – disse Pitágoras em resposta às exclamações indignadas daqueles sacerdotes que não estavam muito felizes com este lugar.

Aqui, muitos magos, adivinhos e curandeiros que tinham sido capturados anteriormente estavam detidos. Pitágoras era educado mas conciso com eles.

Ele às vezes conduzia longas conversas sobre o movimento das estrelas e planetas apenas com um deles – o astrónomo e matemático – sobre as leis das correlações expressas em números e fórmulas, sobre as figuras geométricas que podem servir de símbolos do Único Infinito.

Hamílcar tentava por vezes entrar no tema das suas conversas, mas percebeu rapidamente que o seu conhecimento nestas áreas não era suficiente para mergulhar num entendimento profundo daquilo que estavam a discutir.

Quando ele mencionou isto com alguma tristeza a Pitágoras, este consolou Hamílcar:

— Repara, não é necessário que entendas profundamente as leis do movimento das estrelas e os cálculos matemáticos. Há aquele conhecimento principal sobre o desenvolvimento da alma e das Leis Divinas do Todo, e que tu estás a compreender. Concentra os teus esforços no tema principal, e todo o outro conhecimento abrir-se-á facilmente perante ti quando houver necessidade para isso.

E as suas vidas continuaram pacificamente em meditações e conversas. Entretanto, os eventos mundiais exteriores aconteceram um atrás de outro. As notícias de lá também eram capazes de alcançar os cativos, ainda que com alguma dificuldade. E estas notícias prometiam mudanças.

O Rei Cambises, tendo-se deslocado para a profundidade do continente Africano, sofreu várias derrotas militares sérias. Muitos dos seus guerreiros morreram de fome, sede e doenças. Entretanto, o descontentamento crescia e as revoltas tomavam lugar no seu demasiado expandido domínio.

O sacerdote mediano, Gaumata, começou a fazer-se passar pelo irmão de Cambises, Bardiya, que fora morto por Cambises. Primeiro, ele tomou poder da Media, e depois tentou subjugar outros territórios que eram parte do enorme reino conquistado pelos persas que agora começara a desfazer-se.

Cambises decidiu apressadamente terminar a invasão e voltar para castigar Gaumata.

Mas rapidamente chegaram as notícias sobre a morte súbita de Cambises.

Havia vários rumores sobre a “ira dos Deuses” que teriam castigado Cambises pela destruição de alguns lugares sagrados e templos nas terras conquistadas. Havia também rumores sobre a magia da Gaumata e a lança que fora envenenada por conquistadores, com a qual Cambises se ferira acidentalmente quando estava a subir para a sela do cavalo.

Um jovem nobre persa de nome Dário, que era relacionado com o próprio Ciro – o pai de Cambises e o criador do Império Persa, começou a visitar os sacerdotes e magos cativos frequentemente. Ele estava obviamente à procura de maneiras de destronar Gaumata, e para este propósito queria alistar a ajuda dos magos. Ele entediou-se ao ouvir as predições lisonjeiras dos astrólogos que lhe prometeram grandiosidade e poder sobre todo o mundo. E então propôs que todos os sacerdotes e magos mostrassem as suas habilidades.

Dário observou estas demonstrações de poder mágico com interesse.

Por exemplo, um dos sacerdotes facilmente fez com que os escravos caíssem num transe e seguissem qualquer ordem sua.

Observando isto, Hamílcar lembrou-se do mago negro que ele conhecera certa vez. Aquele mago possuía um poder brutal tremendo de influencia sobre os outros. Através da sua vontade, ele paralisava e subjugava almas mais fracas, a sua vontade e capacidade para pensar. Quão facilmente eles se tornaram escravos do seu poder! Controlar outras pessoas através de poder mágico e tomar qualquer vantagem sobre eles – essa era a “habilidade” daquele mago. Naquela altura, Hamílcar gastara muita energia de forma a escapar da atenção tenaz e persistente daquele homem...

O que este sacerdote local estava a demonstrar apenas se comparava palidamente, e parecia-se mais a uma hipnose.

Outro padre mostrava a Dário como causar dor a um escravo à distância sem uma arma.

Pitágoras observava o que estava a acontecer em desaprovação silenciosa, mas sem intervir, e estava a aumentar o interesse de Dário mais e mais. Ele já ouvira, dos companheiros de Pitágoras, falar sobre muitos casos da manifestação do seu poder durante a jornada da caravana com os cativos do Egipto.

Um pouco depois, Dário decidiu conhecer Hamílcar melhor:

— Tu és esperto e entendes que eu preciso de pessoas fortes e leais! Poderias tornar-te meu aliado! A tua força e conhecimento ajudar-me-iam a ascender ao trono! Só pela tua aparência de um atleta gigante já és admirado pelos guerreiros! Para além disso, eles dizem que também és mestre de magia! Uma pessoa como tu seria de valor incalculável ao lado do governante! E eu não ficarei em dívida! Gaumata é o mago semi-educado que subiu ao poder fraudulentamente, e não é digno dele!

— Tens razão, Dário! Gaumata não é digno de ser governante! Mas há diferentes maneiras de vencer. Queres mesmo chegar ao poder através do assassinato? Ou vais começar a usar magia negra contra a mesma magia do mal?

Que acontecerá como resultado? Pensas realmente que isto pode resultar em bem para ti próprio e todas as nações que sonhas com controlar?

Se usamos o poder da alma na nossa própria vontade para controlar outras pessoas privamo-nos do direito à Protecção Divina! Porque apenas os Deuses têm o direito de determinar os destinos das pessoas dessa maneira! Particularmente, Eles proíbem as pessoas de tomar as suas próprias decisões quanto ao desencarnar de outros!

Depois Dário dirigiu-se a Pitágoras:

— Porque estás tão silencioso, Pitágoras, quando outros se esforçam por me agradecer e se tornar meus assistente, mostrando-me tão obviamente as suas habilidades? Diz-me, porque é que não revelas o teu poder? Ouvi falar muito do teu poderio! E sobre a tua capacidade de saber o futuro...

Diz-me: Governarei sobre a Pérsia?

— Sim, é muito provável que ascendas ao trono dos reis da Pérsia... No entanto, isso não é assim tão importante, o que é importante é que tipo de governante serás!

Gostaria de te mostrar, não os milagres nem um poder mágico, mas a superioridade da virtude sobre a male-

volência! Também gostaria de te ensinar como te tornar um grande e sábio governante que é amado pelo seu povo e que não é um tirano que mantém o seu povo no medo!

Mas como ensinar alguém que não quer aprender?

Toma Cambises, que acaba de morrer: o rei que tinha medo da conspiração do seu irmão e ordenou que este fosse morto. Cambises conquistara tantos reinos, tendo morto, mutilado e privado tantas pessoas da sua propriedade! Mas ele morreu sem poder e nem sequer gozou os frutos das suas vitórias... Não é isto um exemplo vivido de como o mal gera o mal?! Portanto, tudo o que uma pessoa fez em vida volta a si própria, ao seu destino, como recompensa por todas as suas acções.

Mas tu vieste até mim, esperando encontrar força para derrotar o mago Gaumata! Reúnes os camaradas de armas para conspirar e assassinar!

É por isso que, entretanto, esperarei com a esperança de que talvez um dia chegue a minha vez de te ensinar sobre a virtuosidade...

Dário vinha agora mais frequentemente e ouvia Pitágoras, mostrando um óbvio interesse quando Pitágoras falava da força e possibilidades do homem.

Mas uma e outra vez, Dário apenas inquiria sobre como alcançar poder:

— Eu quero ser um grande governante! Os grandes sabem as suas metas e não param por nada! Nem mesmo as vidas perdidas da sua gente são um obstáculo para eles! Os exemplos de tais governantes terrenos demonstram isto! É impossível controlar as nações apenas com paz e bondade. Grandes governadores devem possuir grande força!

— Esses governadores de que falas não são grandes, mas apenas pessoas primitivamente centradas em si próprias e amantes de poder! Elas poderiam ser mais ou menos bondosas e justas – ou, ao contrário, maliciosas e cruéis! Mas todas elas continuam a estar erradas, não sabendo a Verdade! E as suas metas não são grandes de

todo, ainda que assim pareçam para elas próprias! Elas apenas sonham com possuir e comandar as pessoas!

Mas quem pode, afinal, ser chamado de Grandioso? Apenas Aquele que vive surgindo do “Coração da Terra”, e mantém nas Suas Mãos Divinas todas as coisas vivas, sentindo cada criatura nas pontas dos dedos de uma miríade de Mãos do Único Todo!

Os Verdaderamente Grandiosos ligaram a Sua Grandiosidade com a Ilimitude do Todo, com a Força que governa todo o universo! Eles já possuem tudo – e Eles não têm necessidade de idolatria, glória ou riqueza terrena!

E Eles governam as pessoas sabiamente se o destino enviado pela Fonte Divina os põe à cabeça de reinos!

Dário não aceitou o que Pitágoras estava a tentar ensinar-lhe, mas poderia se o desejasse:

— És incorrigível na tua ingenuidade, oh Pitágoras! Não entendo como o teu conhecimento pode dar-se bem com sonhos irreais e utópicos!

Abençoa-me, oh Grandioso, pelas minhas pequenas acções, pois eu vou conquistar apenas aquele mundo que se abre à minha frente aqui, na terra!

— Isso é aquilo com que sonhas, Dário, com o teu poder forte sobre as pessoas, adoração a ti, honras..

Mas o teu poder poderia tornar-se, não apenas forte, mas sábio também!

Os Mestres Divinos da humanidade ajudam-nos a realizar apenas as acções de harmonia e bondade! Eles procuram aqueles devotos que aspiram a unir o seu amor com o amor universal! Eles dão gradualmente a tal Herói do Espírito a oportunidade de percepção o Poder Divino e de se fundir com Ele.

Tu estás familiarizado com o Ensino do sábio Zoroastro. No seu fundamento, poderia unir muitas nações porque ensina sobre a Fonte Divina Única – Deus, o Criador de tudo, Deus da Sabedoria, Deus da Bondade, Deus percebido na forma de Fogo Divino. A necessi-

dade da observação de bondade, legalidade e justiça também são prescritas neste Ensino.

Porque é que não queres seguir as melhores partes deste Ensino tu próprio?

Durante vários meses, Hamílcar e Pitágoras continuaram as suas tentativas de interessar Dário nas ideias de transformação espiritual da sociedade que apenas eles tinham mencionado antes. Mas Dário... um dia acendia-se em delícia com o sonho da iluminação e implementação das ideias da moralidade, no outro dia tornava-se cinzento com os seus próprios pensamentos sobre a falta de correspondência entre aquilo que Pitágoras ensinava e aquilo que Dário tão apaixonadamente desejava...

Capítulo 14: **O Final da Aprendizagem de** **Hamílcar**

Pitágoras e Hamílcar foram libertados, foi-lhes dada liberdade por Dário, que tinha ascendido ao trono.

Dário disse a Pitágoras quanto este partiu:

— Agora, eu sou o rei! Conquistarei todo o mundo, mas primeiro deixar-te-ei seguir o teu caminho!

— Porque deixas que eu e o meu amigo partamos agora?

— Se te oiço mais, não serei capaz de cumprir os meus planos! Leva tudo aquilo de que precisas! Ordenarei que todas as tua ordens sejam cumpridas. Providenciarei navios, remadores e tudo o que for necessário. Tu e o teu discípulo já não são mais cativos! Podem escolher para onde direccionar o vosso caminho!

Na baía da cidade de Tira, dois navios prontos para navegar aguardavam ordens para partir.

Na costa, duas pessoas aguardavam: Pitágoras e o seu discípulo Hamílcar.

Pitágoras pronunciou:

— Sim, se Dário se tornasse nosso discípulo, muitas coisas mudariam na história da Terra... Mas há livre vontade para cada alma! E mesmo vendo falhar a grandiosidade de todas as possíveis realizações, não é permitido forçar outra alma a fazer a escolha certa!

— Gostaria de ir contigo agora, Pitágoras, e ser o teu assistente em tudo!

— Eu gostaria disso também, Hamílcar, mas a Vontade Mais Alta é diferente. Agora tu próprio começarás a realizar tudo aquilo que planeámos no teu país!

Entende, meu amigo, que a disponibilidade deste conhecimento para tantas pessoas também depende de ti! Se cada um de nós começa a fazer isto na sua própria terra, poderemos alcançar mais do que se começarmos a agir juntos num lugar.

Vai em frente, Hamílcar! Estaremos juntos todo o tempo, ainda que os nossos corpos estejam à distância! As aspirações dos nossos pensamentos e acções estarão unidos!

Cria para a humanidade na Terra aquilo que nos foi confiado! E sabe isto: os nossos esforços não serão em vão! Aqueles Mestres não-encarnados que agora conheces, e mesmo aqueles que não conheces ainda, assistir-te-ão completamente!

No mundo da escuridão, guerra e decaimento moral, tu deverás glorificar a Verdade, a Beleza e a virtuosidade, tornando-as desejáveis! E determinarás a Perfeição da alma em Fusão com o Criador como o propósito da vida para cada ser humano!

Sim, não será fácil falar de virtuosidade quando mesmo os assim chamados “deuses” de muitas nações cometem crimes facilmente nas suas lendas, esforçam-se por dominar-se uns aos outros, lutam, matam, traem, castigam as pessoas por capricho...

Mas por isso é que é vital para a humanidade, e temos que lhes contar!

Liderarás os teus discípulos de um pequeno espaço de calma cordial onde Deus se torna evidente para a grande ilimitada Calma Transparente e para o Fogo Divino no qual o “eu” individual se funde com o *Nós Unido* – a Unidade de Todos os Perfeitos!

Há Leis da vida imutáveis para os iniciados:

— já não vivem para si próprios;

— já não percebem aquilo que lhes acontece do ponto de vista do seu “eu” individual humano;

— vivem aqui, em corpos, com o propósito de realizar a Vontade do Primordial: para o aperfeiçoamento das almas, para que a Sabedoria, Amor e Vontade da Consciência Divina possam aparecer às pessoas;

— olham sempre para o que está a acontecer – a partir da Unidade com o Primordial;

— recorrem à força apenas em total concordância com a Sua Vontade;

— estão prontos a aceitar a morte dos seus corpos – pelo Seu bem;

— não usam aquela Força com a qual vivem em União para salvar os seus próprios corpos;

— estão sempre prontos para deixar completamente o mundo da matéria e ir para a Luz Divina mas permanecem aqui, entre as pessoas, apenas para levar a estas as prendas do Conhecimento Divino!

Tu podes aprender a viver desta maneira todo o tempo – a partir da *Unidade* já cognizada por ti!

Boa sorte para ti, meu verdadeiro amigo! Boa sorte para ti, Hamílcar de Cartago!

Não digo adeus, porque a *Unidade* Daqueles que alcançaram a Perfeição é insolúvel pelas distâncias terrenas!

Aquele em Quem o Fogo Criativo do Amor Divino arde inextinguível já não pode ser separado do *Todo Único*!

Comentários: Sobre o Caminho para a Perfeição Espiritual

Vladimir Antonov

Traduzido do Russo por Vladimir Antonov

“Deus é Espírito” (João 4:23).

Estas são as palavras de Jesus Cristo. Delas, surgiu a palavra *espiritualidade*.

Pessoas razoáveis entendem que é possível chamar *espiritual* à pessoa que está totalmente empenhada na cognição de Deus-Espírito – sobretudo através do realizar dos Seus Ensinamentos.

Ainda que houve outros pontos de vista...

Por exemplo, na era de Brezhnev da história da Rússia, veio uma jornalista de um jornal, uma tola agressiva, que tentou convencer-me de que *espiritualidade* significa “ir ao cinema”... [6].

Em anos subsequentes no nosso país, pessoas como ela entenderam como *espiritualidade* a “urinoterapia” (isto é, beber urina, o que é lesivo para a saúde mental), ou a realização de determinados rituais “religiosos”, como colorir ovos de galinhas, saltar sobre fogueiras, etc.

Outros, desejando agradar Deus desta maneira, mutilam os genitais ou “mortificam a carne” de maneiras absurdas...

E, em anos recentes – num ambiente de pessoas igualmente estúpidas – surgiu uma seita que se auto-intitula “neo-advaita”. Nela, o intelecto é declarado inimigo da *espiritualidade* – e técnicas especiais de “psicologia moderna” são inventadas e praticadas para a destruição das capacidades mentais...

Ainda assim a verdade é que o intelecto deve ser desenvolvido de todas as maneiras – e, ao mesmo tempo, um deve aprender a manusear a mente. Este manuseio é levado a cabo – simples e eficazmente – através do domínio da arte da auto-regulação psíquica [12, etc].

Entendamos: Deus não precisa de tolos! Ele quer que nos tornemos melhores, desenvolvendo-nos a nós próprios de acordo com a Sua Vontade! E isto implica, inclusive, o desenvolvimento intelectual!

Nas fontes filosófico-religiosas, há o conceito de *Caminho Recto* [11]. Que significa isto?

O *Caminho Recto* implica, acima de tudo, um entendimento claro do Propósito dos nossos esforços espirituais e a possessão de métodos de trabalho espiritual. Nós discutimos este tópico em muitos dos nossos livros (ver a lista de referências).

Mas também há visões sobre este tema completamente absurdas! Por exemplo:

Há Deus – e há um mundo material. A cada pessoa é dado o direito de escolher entre estes dois. Como? A melhor coisa é rejeitar o mundo material de uma vez por todas cometendo suicídio sobre o fundo de manter todo o foco da mente em Deus. Esta é a maneira mais fácil de entrar no paraíso! E pelo bem de uma melhor garantia – devo matar comigo ao mesmo tempo tantos “infiéis” quanto possível, isto é, aqueles que não partilham este conceito...

Mas, ao matar outros e a si própria, uma pessoa não entra no paraíso desejado! Pelo contrário, põe um grande fardo no seu destino!

Deus não dá às pessoas encarnadas o direito de matar! Excepções apenas podem ser consideradas, por exemplo, quando protegemos outros e não há outra maneira de repelir o ataque de criminosos...

Tentativas de ganhar o paraíso através do assassinio ou através da destruição da própria função mental, através de drogas, etc – estes são o resultado de ignorância filosófico-religiosa total, por vezes introduzida por

alguns líderes religiosos ou políticos: aqueles que são chamados de *primitivos agressivos*!

Mas o verdadeiro Caminho Recto é outro!

Qualquer adulto razoável deveria ter o pensamento: porque é que Deus nos encarnou na Terra? Terá sido apenas para depois nos dividir em duas categorias – as almas enviadas para o paraíso e almas enviadas para o inferno? Se pensarmos de uma maneira séria, então esta opinião, adscrita a Deus, parece absurda! Que é isto para Ele? Será a Sua diversão?

Não, a intenção de Deus para nós é outra bem diferente! É que nos desenvolvamos aqui, na Terra, para que, tendo alcançado a Perfeição, fluamos a Ele, enriquecendo-O connosco próprios!

Foi para isto que Ele criou todo o mundo material e pôs e continua a pôr almas nele, abençoando-as para que se aperfeiçoem!

É através do desenvolvimento de almas encarnadas que Ele evolui! Portanto, cada um de nós deve esforçar-se pela Perfeição! E aqueles que não fazem isto e, para além disso, impedem outros de o fazer – cometem pecados sérios desta maneira. E não merecem o paraíso de maneira nenhuma!

Eu entendo que perceber a imagem completa da Evolução da Consciência Universal apenas baseando-se na leitura deste livro não seja fácil. Mas mais sobre isto pode ser encontrado nos livros listados aqui na bibliografia recomendada.

Apenas notarei que o Caminho do aperfeiçoamento das almas consiste em etapas de desenvolvimento. E é apropriado para cada pessoa esforçar-se por dominá-las consistentemente, assim como também ajudar outros nisto.

Estas etapas são as seguintes:

1. Estudo da teoria do progresso espiritual.

Auto-correcção ética baseada nas indicações dadas por Deus. Inclui, entre outras coisas, o desenvolvimento da humildade em si próprio. [1-29, etc];

2. Purificação e desenvolvimento dos chakras e meridianos principais, ver e limpar os “casulos” de bioenergia que rodeiam os nossos corpos, dominar as funções dos dantians e “bolhas de percepção” [12, 16].

O princípio da refinação da consciência através dos métodos estéticos e controlo dos próprios pensamentos e emoções (isto é, exclusão dos grosseiros e encorajamento dos refinados) ([12]; ver também os nossos filmes e outras ilustrações materiais).

Isto é alcançado através do domínio dos fundamentos iniciais da auto-regulação psíquica [12, etc].

3. Dominar a auto-percepção (isto é, localização de si próprio enquanto alma) como coração espiritual – no peito, à volta do corpo e depois para diante e para trás;

A expansão extensiva de si próprio – enquanto coração espiritual – em espaços limpos (em termos de energia), por exemplo, sobre grandes reservatórios de água.

Olhar de lá para o corpo.

4. Conhecer os Espíritos Santos. Desenvolvimento de diálogo com Eles. Aceitá-los como Mestres Divinos.

Criar os nossos próprios Mahaduplos.

Desenvolvimento das mãos do coração espiritual.

Fusão com os Espíritos Santos;

5. Dominar o estado de “não-eu”, que leva a:

– perda completa do egocentrismo;

– uma vida com a sensação e, se possível, com a satisfação dos interesses objectivos dos outros, em lugar dos nossos próprios desejos;

– uma vida e actividade pelo bem dos outros seres e para o bem do nosso Criador comum;

6. Trabalho com a Kundalini, cognição da protomateria (protoprakriti, matéria negra) e outros componentes do Absoluto com ênfase nos estados de Calma Transparente do Criador e a Sua Luz-Fogo Divina [11,12, 14 – 18].

7. Dominar o ser a Calma Transparente e a Luz-Fogo Divina – a uma escala universal.

Substituir as energias da matéria do meu próprio corpo por estes estados, o que leva à possibilidade de controlar a matéria do meu próprio corpo e outros objetos.

*** * ***

Porque é que há tantos conceitos e métodos falsos no campo espiritual?

Consideremos que se não temos suficiente conhecimento espiritual sobre o Propósito dos nossos esforços espirituais (isto é, sobre o Criador), mas temos uma propensão muito inchada para “inventar” na ausência de uma avaliação crítica das nossas próprias “invenções” – então, em tais situações surgem facilmente fantasias más...

Por exemplo: Há sete cores do arco-íris, e também sete chakras... Portanto, dizem estes, temos que por aquela escala de cores no sistema dos chakras... Os chakras devem ser coloridos...

Como resultado... – consequências dramáticas para as vítimas desta fantasia... De facto, todos os chakras devem ter uma luminosidade branca-transparente com matizes douradas. E “imprimir” neles outras cores (mais grosseiras) “aleija-os” e impede séria e permanentemente os praticantes de desenvolvimento subsequente.

E também é uma sentença igualmente danosa habituar-se a concentrar-se no inicialmente mais grosseiro e normalmente mais contaminado chakra da cabeça ajna. Esta tendência não só não traz nem o mais pequeno fruto útil, como torna a consciência rude, levando-a para mais perto do inferno. E move-se no sentido contrário do Propósito da busca espiritual: do Criador, que É a Consciência Mais Subtil de tudo o que existe.

As pessoas “ajnicas” tornam-se “difíceis de suportar” nas comunicações sociais. Também se tornam vítimas de perturbações mentais.

O chakra ajna é um dos de mais difícil purificação e refinação. Portanto, Krishna ofereceu que se aplicassem esforços especiais para igualar o seu estado ao padrão das Energias Átmicas [12,14-17].

Esta última deve primeiro ser cognizada através da comunicação com os Espíritos Santos e através do trabalho com a Kundalini [12].

Noto também que o Hatha Yoga e outras práticas semelhantes não devem ser realizadas sobre um fundo de nutrição “de matança” (isto é, a utilização de corpos de animais), porque isto leva, entre outras coisas, não apenas à acumulação de energias grosseiras no corpo, mas também intensifica o endurecimento da consciência.

É possível mencionar muitos mais exemplos de tales males para pessoas que procuram o caminho espiritual. Elas são:

- a destruição intencional de uma noite de sono;
- a esperança de uma “segurança mágica”, que frequentemente leva ao desenvolvimento de uma psicopatologia grosseira (a concentração da atenção, não em Deus, mas nos seres do inferno – com as emoções de medo místico – que, nomeadamente, atraem aqueles seres);
- alcoolismo com o propósito de descobrir o momento de separação da consciência do corpo e tentativas de se realizar a si próprio no mundo “astral” (por entre outros alcoólicos e outros degenerados);
- tentativas ineptas de trabalhar com a Kundalini sem sequer saber que esta Energia Átmica não está no cóccix (como se acredita muitas vezes), mas sim fora dos nossos corpos materiais [12]...

Tudo isto e lama pseudo-espiritual lesiva semelhante são associadas, na compreensão de algumas pessoas – com a palavra *yoga*, o que cria a atitude inapropriada para com os Ensinamentos do verdadeiro Yoga! (Podem conhecer o verdadeiro Yoga, entre outros, nos livros [1, 6, 9-10, et al.] e os filmes listados no final deste artigo).

Frequentemente, estas e outras distorções semelhantes tornam-se populares, especialmente no ambiente

dos jovens, por causa da sua extravagância. E alguns homens de negócios empreendedores começam a vendê-los, ensinando por uma grande taxa... Todas estas pessoas estão unidas pelo facto de que não agem pelo bem de Deus, não para ajudar as pessoas – mas apenas pelo seu próprio interesse.

No entanto, é correcto viver exactamente da maneira oposta: seguindo o interesse de Deus, tomando o papel factível (por vezes, auto-sacrificando-se) no Seu Processo Evolutivo.

E Ele ajuda sempre activamente – todos aqueles que sincera e altruisticamente O servem – a satisfazer o desejo de aproximar-se a Ele.

Assim, em particular, Ele conduziu através do Caminho Recto de Sua cognição o autor deste artigo e seus companheiros, que conseguiram ascender aos estadios mais altos de crescimento espiritual.

Agora, a partir das posições alcançadas, é fácil para nós ver e distinguir entre os verdadeiros e falsos sendeiros na esfera da busca e conhecimento espirituais.

Neste momento pode ser apropriado perguntar ao autor deste artigo o seguinte: como pode um, tendo-se familiarizado com novas técnicas, determinar se elas são verdadeiras?

A primeira coisa que posso oferecer é considerar a correspondência dos treinos que vos são oferecidos com os passos supramencionados da ascensão espiritual.

Por exemplo:

– se o/a professor/a não tem em conta a componente ética do trabalho e a necessidade de seguir a refinação da consciência;

– se não há ênfase no desenvolvimento do coração espiritual;

– se o/a próprio/a professor/a comete sistematicamente erros éticos;

– se ele/a não compreende o papel do programa proposto no esquema geral do melhoramento espiritual;

então posso aconselhar que se afastem de tal pseudo-guru.

Particularmente, aconselho-vos a determinar sempre a correspondência do currículo proposto com as ideias do *Hesicasmo* [12].

A essência do *Hesicasmo* pode ser descrita da seguinte maneira: aspiração à cognição do Criador, que pode ser eficaz apenas contra o fundo de calma interior, encontrada num coração espiritual purificado e desenvolvido. (Mais sobre isto nos nossos livros e filmes).

O termo *hesicasmo* é de origem grega: *hesiquia* significa *silêncio interior*.

Mas mais detalhadamente, e tendo em conta a perspectiva histórica – este tema foi descrito pelo Sábio Chinês Lao [1,4,11,19,27].

O *Hesicasmo* – como tendência Cristã – foi prevalente no Este da Europa.

Deus confiou-nos a nós, especialistas russos no campo do conhecimento espiritual, a tarefa de desenvolver métodos eficazes de *Hesicasmo* e de explicar esta metodologia na linguagem científica popular moderna.

Noto também que ao longo de toda a história da existência da humanidade na Terra, Deus trouxe muitos buscadores espirituais – independentemente das suas nacionalidades, locais de residência e características culturais – ao mesmo conhecimento, incluindo métodos específicos de auto-desenvolvimento humano. (Podem ler detalhes sobre isto, entre outros, no livro [6]).

Presentemente, Deus pede que providenciemos este conhecimento à população de todos os países da Terra.

Mas por vezes alguém pergunta: porque é que não publicam um sequência detalhada, não apenas dos métodos iniciais de auto-desenvolvimento, mas também de métodos mais altos?

Mas tal não pode ser feito. A razão para isto é que as pessoas são muito diferentes. E ler os detalhes de aplicar métodos mais altos a si próprio não seria útil para a maio-

ria delas: elas, como pequenas crianças, não seriam capazes de utilizar correctamente tal informação.

Para além disso, um deve entender que as almas não diferem apenas quanto à sua idade e, portanto, quanto à sua capacidade intelectual. Todos, ao viver na Terra, acumularam algumas virtudes e vícios – e isto tornou-se a qualidade de cada alma particular. Há, entre outros, degenerados sem esperança, candidatos à destruição completa no inferno. Há também almas altamente evoluídas, mas estas pessoas normalmente não se recordam de como elas próprias, através de que passos, percorreram o Caminho espiritual – e portanto elas não sabem como ajudar as almas decentes mais jovens...

Pela mesma razão, um não deve tentar criar grandes grupos para estudos de domínio de níveis de melhoria altos, e sobretudo muito altos: nunca haverá um número grande de merecedores de tal ajuda – numa altura em particular e lugar específico. E tentar “arrastar” aqueles que não estão ainda intelectual e eticamente maduros para alturas espirituais – não fará mais do que causar-lhes mal.

Esta ordem de transferência do conhecimento espiritual é a óptima: informação geral é providenciada a todos aqueles que o desejam – sobre a situação em que residam, estando encarnados na Terra, e sobre as tarefas que os esperam. Para além disso, são dados “marcos” comuns do Caminho, com avisos sobre possíveis erros. E a velocidade do avançar de cada alma é determinada pessoalmente, dependendo das suas próprias necessidades.

Uma boa ilustração do que foi dito é apresentada no livro [20], onde a autora fala auto-criticamente sobre como os seus interesses vitais mudaram consistentemente: a fase do amor pelos gatos, que depois foi substituída por plantas de casa... Mas Deus não tinha um lugar sério na Sua vida...

Mas o sucesso significativo no Caminho espiritual pode ser atingido apenas quando a atenção – naturalmente, não coercida e não “por causa da companhia” – é devotada apenas à realização do amor por Deus. Tal amor é

feito de um desejo sincero de cognição do Amado Principal, da Fusão com Ele, do serviço a Ele. Mas para alcançar tal estado, a alma deve crescer no seu desenvolvimento.

Portanto, posso aconselhar o seguinte: o estudo de literatura relevante e outros materiais úteis para fazer para vocês próprios o vosso plano pessoal de trabalho – e batalhar todos os dias pela sua implementação! Também posso aconselhar a união com outros buscadores no progresso espiritual! Trabalhar juntos é sempre mais eficaz!

E o mais importante – devemos sempre ouvir as indicações de Deus: Ele é o Mestre Principal para todas as pessoas, para cada um de nós!

Comentários dos Perfeitos, falando pelo Deus Único

*A conversa foi apontada por Anna Zubkova.
Traduzido do Russo por Vladimir Antonov.*

Adler [11]:

– Existo apenas Eu – o Deus Universal! Toda a imensidão do universo é o Meu Organismo Único.

Eu sou o Senhor do universo! E Eu vivo em vocês e em cada um de vocês!

Esta é a realidade! Venham a ela! No Grande Silêncio de Calma Transparente [12,15-18] – cognizem a Unidade do Primordial! Que neste momento não haja nada na vossa percepção, excepto Deus! Há apenas o Oceano de Deus – fora e dentro, em cima e em baixo relativamente ao vosso corpo e ao vosso planeta Terra!

Germinem no Infinito muitas mãos da alma – acariciando, amando!

E depois aprendam como viver, entrando em cada um dos éones do Absoluto e, ao mesmo tempo, permanecendo Deus Único!

Aprendam a trabalhar através de um Mahaduplo [11-12]! Quando se unirem com o Meu Amor Infinito – sintam que as Minhas e as vossas mãos chegam a qualquer lugar na Terra, e o Amor permite que cresçam como Mahaduplo onde há uma Intenção de Deus de levar a cabo o Trabalho necessário.

A pessoa encarnada torna-se então Deus, quando ele ou ela se combinam com Deus em Um.

No final do Kalpa, todos os Espíritos Santos passam para a Calma Transparente ou Turiynidade. É um descanso para Eles, a “Noite de Brahman”, como disse Krishna [1, 3, 11]. E a matéria do planeta desaparece, porque Eu Me retiro dela.

Sathya Sai Baba:

— Há o Oceano Primordial, não dividido em Individualidades Individuais. Mas cada uma das Grandes Almas que perfaz este Oceano, quando procede Dele, pode dizer: “Eu Sou Deus! E manifesta o Poder, Amor e Sabedoria do Todo.

Sívio Manuel:

— Todo o Absoluto é Um Organismo Vivo! O feito mais alto do Guerreiro Espiritual consiste em tornar-se idêntico ao Poder de todo o Absoluto, não desta ou daquela Manifestação Individual. E então – o Guerreiro Espiritual é capaz de fazer qualquer milagre: milagres para levar a fé as pessoas do planto material.

Jesus Cristo:

— Deus está por detrás de cada “porta” – mesmo por detrás do portão para o coração espiritual. Aqui deve

ser encontrada a Infinitude do Oceano de Deus, o Abraço Total do Seu Amor!

Aprendam – em conjunto Comigo – a bater a estas “portas” para os corações espirituais de outras pessoas. Aqueles que estão prontos ouvirão e abrirão! E depois – mostrar-Me-ei a elas e mostrarei mais e mais!

Sathya Sai Baba:

— Quando vocês estão em Mim, quando nós somos Um, então podem ajudar a fazer isto para milhões de almas! Eu e todos Nós – fá-lo-emos em conjunto com vocês!

Eu sorrirei das páginas dos contos de fadas escritos por vocês para as crianças.

Eu ensinarei aos adolescentes a bondade, carinho, e entendimento, consciência na vida!

Eu contarei às almas adultas sobre os passos do Caminho e levá-los-ei pela mão, e depois – por Mim Próprio – abrirei a passagem para o Primordial!

Thoth o Atlante:

— Por vezes podem observar numa pessoa a ausência de “feedback” para com outras pessoas. Isto é ego-centrismo que floresceu numa cor exuberante. Tal pessoa vive manifestando o seu eu orgulhoso solitário, em lugar de viver para o bem dos outros, em lugar de viver sentindo-os como a si próprio.

Jesus Cristo:

— A aquisição da sensação de que os outros são tu próprio – requer esforços incessantes!

Odin:

— Nunca fiquem aborrecidos se algo corre mal contra os vossos desejos. Tudo corre sempre da maneira que Eu quero!

Vejam o que Eu quero dizer-vos, aprendam a compreender que lição têm que aprender! Assim que o entendimento correcto vier e a vossa vida começar a encaixar neste novo conhecimento – a situação muda. Ou – começa a agradar-vos, e não a aborrecer-vos.

Babaji de Haidakhan:

— Acontece que o entusiasta no Caminho espiritual “se rende” estando apenas a alguns passos da Meta proposta. Ele ou ela dizem algo como isto: “Fiz tudo o que podia! Se o melhor não resulta – então não é necessário para Deus, e é tempo para mim de “largar” isto...”. E isto acontece quando o estado de União Total com o Meu Amor e Poder estão ao alcance.

A altura para deixar o corpo é determinada pelo *Nós Unido* universal. Isto significa que enquanto houver vida no corpo – há também uma tarefa para a qual esta vida é dada!

Kurgan-Bashi:

— O princípio da vida de uma pessoa espiritual é este: usar cada dia da vida para se aproximar de Deus, e de cada vez aferrar-se ao momento em que poderá colocar-se ombro a ombro com Deus para a Evolução da Consciência.

Por outras palavras, é requerido de todos que ajudem as pessoas em tudo o bom, especialmente no que toca à disseminação do conhecimento espiritual!

Sulia:

— Um grande feito é levado a cabo por aquele que vive na Terra para o bem de Deus! Este é o Caminho de

Jesus, Sathya Sai Baba, de cada um Daqueles que apareceram e aparecem perante vocês como Espíritos Santos!

Babaji de Haidakhan:

— A Unidade completa, Imortalidade, e trabalho “do Meu lado” na presença de um corpo deificado – é uma realidade! E as acções na Terra para o Serviço para Deus e a Evolução são muitas!

Aquele que entra na Fusão final quando se separa do corpo é-Me querido! Mas mais pode ser feito!

Aquele que se atreveu a tomar a última fronteira enquanto ainda encarnado no corpo é o Grande Herói do Espírito!

A Manifestação de Deus, revelado através do Homem que Se Tornou um Avatar, trilhando o Caminho do coração, é de valor incalculável!

Os milagres visíveis são apenas uma pequena manifestação desse Poder! São como pequenos esguichos de ondas, mas o Poder Divino é como todo o oceano!

Adler:

— Vocês são os portadores de Conhecimento único! Vocês colocaram no vosso entendimento todo o Caminho: *de homem a Deus!* E agora será necessário presentear estes Tesouros àqueles que querem aceitar e podem começar a cumprir isto na vida.

Cuidadosamente, não misturando os passos, não empurrando aqueles que não estão ainda prontos – ajudem todos! Para todo aquele que quer tornar-se melhor perante a Face de Deus – há tal oportunidade!

Este Conhecimento deve estar disponível – como luz, como ar, como água! Não fiques triste se alguém respira – e não o nota; se alguém bebe – e não agradece à Fonte...

Toda a Criação vive na Minha Luz e é Criada pelo Meu Fogo Criativo! Mas nem toda a gente pode ver e compreender isto.

Assim é o curso natural da Evolução.

Jesus Cristo, Apóstolos Marco e Mateus:

— É-vos confiada a continuação do trabalho de Jesus Cristo na Terra! Para que as pessoas de toda a Terra saibam sobre o Novo Testamento dos tempos presentes!

Primeiro que tudo, isto deve ser feito através da publicação, replicação por todo o mundo dos livros mais importantes. E há ainda muito a ser feito!